



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

GISELLE CARMO MAIA

**UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS: Uma História de 18 anos (2006 - 2024) de Inovação e Impacto
Socioeducacional**

Palmas, TO
2025

Giselle Carmo Maia

**Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins: Uma História de 18
anos (2006 - 2024) de Inovação e Impacto Socioeducacional**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Educação PPGE da Universidade Federal do Tocantins
(UFT), como requisito parcial para obtenção do título de
Mestra em Educação.

Orientadora: Prof^a Dra. Neila Barbosa Osório

**Palmas, TO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M217u MAIA CARMO, GISELLE.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: UMA HISTÓRIA DE 18 ANOS (2006 - 2024) DE INOVAÇÃO E IMPACTO SÓCIOEDUCACIONAL. / GISELLE MAIA CARMO. – Palmas, TO, 2025.

102 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2025.

Orientador: Profª Dra. Neila Barbosa Osório Barbosa Osório, Neila

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Sinésio Neto Silva Neto, Luiz Sinésio

1. Universidade da Maturidade (UMA).. 2. Educação.. 3. Envelhecimento.. 4. Intergeracionalidade.. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Giselle Carmo Maia

Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins: Uma História de 18 anos (2006 - 2024) de Inovação e Impacto Socioeducacional

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, foi avaliada para a obtenção do título de Mestre (a) em Educação e aprovada (o) em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Dra. Neila Osório Barbosa - UFT

Dr. Luiz Sinésio Neto - UFT

Prof. Dr. (Nome do professor), sigla da Instituição onde atua

Dedico este trabalho a minha amada família, pelo apoio, carinho e incentivo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças e sabedoria para enfrentar os desafios ao longo desta jornada acadêmica.

À minha mãe, acadêmica da UMA/Tocantinópolis, turma de 2016, que sempre foi uma mulher de fé e inspiração para mim. Desde o início deste sonho de ingressar no mestrado, acreditou em mim e, com suas simples e sinceras orações, me sustentou com amor.

Ao meu pai, em memória, que infelizmente não está mais entre nós para testemunhar este momento. Seu amor, seus ensinamentos e apoio incondicional foram fundamentais para minha vida e trajetória acadêmica.

À minha filha Thais, que compreendeu a importância deste projeto e me apoiou nos momentos mais exigentes de estudo e pesquisa.

Aos meus irmãos, Maria Ísis, Nayse, Maia Jr. e Aline, pelo incentivo constante e apoio inestimável nas minhas decisões. Cada um de vocês fez parte essencial desta conquista.

Ao Regis, pelo amor, companheirismo incondicional e por sua imensa compreensão durante toda a trajetória deste trabalho.

Aos meus colegas de trabalho, especialmente à Diretora de Projetos Sociais, Helena, por sempre facilitar minhas idas à UFT e aos eventos acadêmicos, contribuindo diretamente para esta conquista.

Aos colegas de mestrado, que me apoiaram e provocaram reflexões fundamentais para a produção do conhecimento – inclusive os que participaram desta pesquisa –, deixo meu reconhecimento por sua importância no meu amadurecimento profissional e acadêmico.

Meu agradecimento especial aos membros da banca, que aceitaram o convite para avaliar este estudo com zelo e dedicação. Suas contribuições foram essenciais para o aprimoramento desta pesquisa.

À Glauce, amiga que o mestrado me presenteou, pelas trocas ricas e constantes interações.

À professora Marileide, por suas orientações preciosas e por me guiar com excelência.

Ao amigo Marlon, por sua humildade e generosidade em compartilhar conhecimento sempre que precisei.

Ao professor Kelber Abrão, que carrega um imenso saber acadêmico, por incentivar e apoiar minhas produções.

À coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação, professora Dra. Jocyléia Santana dos Santos, sempre solícita e disponível quando necessária.

Aos professores Dr. José Damião Trindade Rocha e Dra. Rosilene Lagares, pelo conhecimento compartilhado e pelas orientações que foram além das disciplinas.

Ao Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, coorientador desta pesquisa, por sua valiosa contribuição na área da gerontologia.

Aos velhos da Universidade da Maturidade que participaram deste estudo, minha mais profunda gratidão. Vocês são fonte de entusiasmo e inspiração, nos motivando a mudanças de atitude e a valorizar cada fase da vida.

Às grandes apoiadoras da UMA – Tamires, Sarah, Jucelia, Margarete, entre outras – meu sincero obrigada.

E, por fim, à minha orientadora, professora Dra. Neila Barbosa Osório, cuja expertise, dedicação e incentivo foram cruciais para a construção deste trabalho. Sua sabedoria e comprometimento foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

A todos, meu mais sincero agradecimento. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada oração contribuíram de forma única para a concretização deste sonho. Que esta dissertação possa, de alguma forma, colaborar com a ciência e com a sociedade.

Muito obrigada!

RESUMO

A pesquisa mergulha na história da Universidade da Maturidade (UMA), projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), com sede matriz em Palmas-Tocantins, que celebrou em 2024, 18 anos de história, como um farol de educação continuada para os adultos/velhos. A UMA se configura como um espaço de acolhimento e valorização, onde os adultos/velhos, com idade a partir dos 45 anos, encontram um ambiente propício para o desenvolvimento de suas potencialidades, o fortalecimento da autoestima e o combate ao isolamento social. As parcerias institucionais e as metodologias inovadoras implementadas pela UMA são apontadas como elementos-chave para o seu sucesso e expansão. A pesquisa explora os impactos multifacetados da UMA nas esferas social, educacional e de saúde, além de perscrutar os desafios que enfrenta e as perspectivas que se abrem para o futuro, tendo em vista o acelerado envelhecimento da população. O objetivo central foi traçar um panorama da trajetória da UMA, desvendando seus impactos na qualidade de vida dos adultos/velhos, os obstáculos que superou e seu potencial de adaptação para responder à crescente demanda por programas educacionais voltados para a idade em direção ao envelhecimento. Nesse contexto, a pesquisa dialoga com autores como Kaleche, 2015 e Rogers, 1983 que discutem a importância da educação continuada para o envelhecimento ativo, e Beauvoir, 1990 e Minayo, 2002 que abordam os desafios da inclusão social da pessoa idosa. Suas contribuições teóricas foram fundamentais para a análise da trajetória da UMA e a compreensão de seus impactos na vida dos participantes. A questão norteadora da pesquisa, indaga sobre os principais reflexos da UMA, e, como a instituição tem navegado contemporaneamente pelos desafios e se preparado e ocupado para o futuro, num contexto do fenômeno da ampliação do envelhecimento populacional. A metodologia da pesquisa perpassa pela revisão bibliográfica, documental, ancorada na abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico, na busca em compreender as experiências e percepções dos acadêmicos sobre o impacto da UMA em suas vidas. Através de entrevistas semiestruturadas, com análise das narrativas e observação participante, ancorado na teoria de Bardin, 1997. A pesquisa busca desvendar os significados e sentidos que os adultos/velhos atribuem à sua participação na UMA. Os resultados da pesquisa revelam que a UMA promove um redimensionamento positivo de vidas, com inclusão social e promoção de anos de qualidade acrescidos a idade adulta/idosa. Nesse ínterim, a análise dos resultados da pesquisa ratifica que, a UMA representa um modelo inspirador e replicável de educação continuada, com desenvolvimento da Tecnologia Social (TS) – Educação Intergeracional, que contribui de forma significativa para um envelhecimento ativo e inclusivo. As recomendações da pesquisa enveredam pelo aprimoramento das práticas pedagógicas dos polos da UMA, com vistas a fortalecer sua rede de parcerias e subsidiar a formulação de políticas públicas que atendam às necessidades da população adulta/idosa, bem como, fonte inesgotável de pesquisa nas várias áreas do desenvolvimento humano nessa faixa etária.

Palavras-chave: Universidade da Maturidade (UMA); Educação continuada; Envelhecimento ativo; Inclusão social; Qualidade de vida.

ABSTRACT

The research investigates the trajectory of the Universidade da Maturidade (UMA), an extension project linked to the Universidade Federal do Tocantins (UFT), headquartered in Palmas-TO, which completed 18 years of history in 2024 as a reference in continuing education for adults and the elderly. This institution is configured as a space of welcome and appreciation, intended for people aged 45 or over, promoting the development of potentialities, strengthening self-esteem and combating social isolation. The institutional partnerships and innovative methodologies adopted by UMAS are highlighted as central elements for its success and expansion. The study explores the social, educational and health impacts resulting from the work of this institution, as well as the challenges faced and future prospects in view of the accelerated population aging. The main objective was to outline an overview of UMA's trajectory, highlighting its impacts on the quality of life of participants, the obstacles overcome and its potential for adaptation in the face of the growing demand for educational programs aimed at the elderly. The research dialogues with authors such as Kaleche (2015) and Rogers (1983), who discuss the relevance of continuing education for active aging, and Beauvoir (1990) and Minayo (2002), who address the challenges of social inclusion in old age. Their theoretical contributions were fundamental for the analysis of the data and for understanding the transformative role of UMA in the lives of its students. The guiding question inquired about the main impacts of this University on the lives of the participants and how the institution has faced contemporary challenges and prepared for the future in the face of the expansion of the aging population. The methodology adopted was qualitative, with a phenomenological focus, based on bibliographic and documentary review, semi-structured interviews, narrative analysis and participant observation, as proposed by Bardin (1997). The results reveal that it promotes a positive redimensioning of the lives of the participants, with social inclusion and improvement in the quality of the years lived in adulthood and old age. The analysis confirms that UMA represents an inspiring and replicable model of continuing education, consolidating itself as a Social Technology (ST) through Intergenerational Education, contributing significantly to active and inclusive aging. The research recommendations point to the improvement of pedagogical practices at the centers of this faculty, the strengthening of its network of partnerships and the formulation of public policies aimed at the needs of the adult/elderly population, in addition to reaffirming its potential as a fertile field for interdisciplinary research in the field of human aging.

Keywords: University of Maturity (UMA). Continuing education. Active aging. Social inclusion. Quality of life.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1	Publicações (MAIA, GISELLE CARMO) – 2022-2025	21
Quadro 2	Caracterização Metodológica da Pesquisa	28
Figura 1	SOS UNITINS, um movimento dos estudantes. (2000	30
Figura 2	Linha do tempo dos fatos que marcaram a história da UFT	30
Figura 3	Implantação da UFT e primeiras formaturas. (2003-2004	32
Figura 4	Implantação das Cotas. (2005).	33
Figura 5	Adesão do Centro de Pesquisas Canguçu. (2006).	34
Figura 6	Adesão ao REUNI. (2008)	35
Figura 7	Alunos do PARFOR durante o I Seminário do PARFOR. (2009).	35
Figura 8	Criação do PADU. (2010).	36
Figura 9	HDT é doado à UFT. (2013).	37
Figura 10	Inauguração do primeiro restaurante universitário. (2014).	37
Figura 11	Inauguração da Rádio Universitária. (2016).	37
Figura 12	Inauguração do Complexo Olímpico. (2016).	38
Figura 13	Regulamentação do nome social. (2015).	38
Figura 14	Realização do primeiro fórum estudantil. (2017).	39
Figura 15	Primeira patente internacional. (2017).	33
Figura 16	Criação da INOVATO. (2022).	40
Figura 17	Criação da Universidade Federal do Norte do Tocantins. (2019).	40
Figura 18	Inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFT. (2020).	41
Figura 19	Atualização dos PPCs dos cursos de graduação. (2022).	42
Figura 20	Logo de comemoração de 20 anos da UFT.	42
Figura 21	Sala de aula em dia letivo na UMA	43
Figura 22	Alunos da UMA comemorando 20 anos da UFT	43

Figura 23	Alunos da UMA no LABEFE.	51
Figura 23	Ligações de uma Tecnologia Social	49
Figura 24	Dia dos Avós na UMA	52
Figura 25	Show de talentos da UMA	52
Figura 26	Formandas da UMA	54
Figura 27	Formandos da UMA-Tocantinia	78
Figura 28	Formandos da UMA-Tocantinia	79
Quadro 3	Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos polos	70
Quadro 4	Fichamento de relatos e seus elementos da narrativa	79
Gráfico I	Elementos das narrativas VS Discursos	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPGCom	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins
IBP	Instituto Blaise Pascal
UFT	Universidade Federal do Tocantins
IFTO	Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Tocantins
UMA	Universidade da Maturidade
NEAMB	Núcleo de Estudos Ambientais
ITP	Incubadora Tecnológica de Palmas
SENAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
FAA	Festival de Artes de Araguaína
REUNI	Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
CPC	Centro de Pesquisa Canguçu
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PADU	Programa de Acesso Democrático à Universidade
HDL	Hospital de Doenças Tropicais
RU	Restaurante Universitário
INOVATO	Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PPCs	Projetos Pedagógicos Curriculares
PNEPI	Política Nacional de Educação para a Pessoa Idosa
PPP	Projeto Político Pedagógico
UMA	Universidade da Maturidade
UnATI	Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ))

UNITI	Universidade da Terceira Idade (Universidade de Lisboa)
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNIP	Universidade Paulista
FACUMINAS	Faculdade de Minas
I9 EDUCACAO	FACULDADE I9 EDUCAÇÃO
GIPEEIAH/UFT	Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades
PPPGE	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação
PPGECS	Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde
TS	Tecnologia Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.2 Memorial Descritivo.....	19
1.3 Problema de pesquisa/Questão Norteadora.....	22
1.4 Justificativa.....	23
1.5 O estabelecer dos Objetivos Geral e Específicos.....	25
2 O CAMINHAR METODOLÓGICO.....	26
2.1 A Análise de Conteúdo de Bardin.....	30
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	32
3.1 História da UFT Como Universidade.....	32
3.2 Nascedouro da UMA.....	46
3.2.1 Evolução da UMA.....	51
3.2.2. Educação Intergeracional como Tecnologia Social da UMA/UFT.....	53
3.2.3 Desafios e Superações da UMA.....	57
3.3 A UMA COMO PROJETO DE EXTENSÃO.....	58
3.3.1 A UMA e seus Projetos.....	59
3.3.2 A UMA no Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.....	61
3.4 Perfil Dos Alunos.....	63
3.5 Educação Continuada dos Idosos.....	65
3.6 Impactos da UMA na Vida Acadêmica, Social e Emocional.....	66
3.7 Adaptação e Expansão da UMA Diante do Aumento da População Idos.....	67
3.7.1 Parcerias Institucionais para o Sucesso da UMA.....	70
3.8 Recomendações Para Fortalecimento e Expansão.....	71
4 COTIDIANO DA UMA.....	74
4.1 Redimensionamento dos Polos.....	76

Polo Indígena.....	79
4.3 Polo Quilombola.....	82
5 RECONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DOS POLOS DA UMA.....	84
6 CONTEMPORANEIDADE DA UMA - ULTRAPASSANDO OS LIMITES NACIONAIS.....	85
7 ANÁLISE E RESULTADO DA PESQUISA.....	86
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
9 REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICES.....	99

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que demanda atenção e reflexão em diversas esferas sociais. No Brasil, esse processo ocorre de forma acelerada, desafiando políticas públicas e instituições a atenderem às necessidades de uma população idosa em constante crescimento (Lourenço e Veras, 2008). Esse cenário exige uma mudança de paradigma em relação ao envelhecimento, rompendo com visões estereotipadas que associam a velhice à inatividade, à dependência e à doença.

Osório (2000) destaca que "o problema não é envelhecer, pois faz parte do ciclo vital humano, mas sim a 'condição anciã', isto é, a situação na qual a sociedade coloca o idoso em relação a tudo que pode conferir valor socialmente positivo à presença de uma pessoa". É fundamental reconhecer a idade idosa como uma fase potencialmente rica em experiências, sabedoria e contribuições para a sociedade. Nesse contexto, a educação continuada emerge como um fator crucial para a promoção do envelhecimento ativo, da inclusão social e da melhoria da qualidade de vida dos velhos, permitindo que continuem aprendendo, se desenvolvendo e participando ativamente da vida social.

A Universidade da Maturidade (UMA), vinculada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), é uma iniciativa de destaque nesse cenário, oferecendo um espaço de aprendizagem, convivência e desenvolvimento humano para pessoas com mais de 60 anos. Criada em 2006, a UMA tem como objetivo proporcionar aos velhos oportunidades de aprendizado, manutenção da atividade intelectual e inserção social. Ao longo de seus 18 anos de existência, consolidou-se como referência em práticas pedagógicas voltadas para a idade idosa, oferecendo cursos, oficinas e projetos que abrangem os pilares do ensino, pesquisa e extensão.

Mais do que um espaço de transmissão de conhecimentos, a UMA promove a socialização, o intercâmbio de experiências, a valorização dos saberes populares e o fortalecimento da identidade cultural, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva e para o combate ao isolamento social (Universidade Federal do Tocantins, [s.d.]). Sua trajetória reflete o impacto positivo do programa na vida de seus alunos, bem como suas contribuições para o fortalecimento das comunidades locais e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a população idosa.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória da UMA ao longo dos seus 18 anos de existência, investigando seus impactos sociais, educacionais e de saúde na vida dos acadêmicos velhos, os desafios enfrentados pela

instituição e as possibilidades de adaptação e expansão no contexto do acelerado envelhecimento populacional. Para isso, busca-se conhecer a origem e evolução da Universidade da Maturidade desde sua fundação até os dias atuais; analisar o impacto da UMA na vida acadêmica, social e emocional dos participantes; e apreender os benefícios percebidos pelos velhos que participam das atividades da UMA em termos de saúde, bem-estar e qualidade de vida.

O problema de pesquisa, questão norteadora, parte da necessidade de compreender os impactos sociais, educacionais e de saúde gerados pela UMA ao longo de sua trajetória. Considerando a crescente demanda por programas de educação continuada para velhos, investigam-se os desafios enfrentados pela instituição e suas estratégias de superação, além de vislumbrar suas perspectivas futuras diante do cenário de envelhecimento populacional. Para tanto, será utilizada uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa qualitativa e quantitativa, permitindo uma análise abrangente e aprofundada do tema.

A justificativa para este estudo reside na relevância da educação continuada para a promoção da inclusão social e do envelhecimento ativo. De acordo com Lourenço e Veras (2008), o envelhecimento da população exige adaptações nas políticas públicas e nas estruturas sociais. Simone de Beauvoir (1990) já discutia a importância de reconhecer o envelhecimento como uma fase valiosa da vida, e atualmente esse debate se intensifica com a necessidade de ampliar iniciativas voltadas à população idosa. Barbosa et al. (2014) enfatizam que a educação continuada contribui significativamente para a manutenção da saúde física e mental dos velhos, fortalecendo redes de apoio social e promovendo o envolvimento comunitário. Filgueiras et al. (2012) destacam a importância das Universidades da Maturidade como espaços inclusivos de formação e integração intergeracional.

Tais interações entre diferentes gerações são oportunidades de educação intergeracional; um tema fascinante e relevante em nossa sociedade em constante evolução (Osório et al., 2018). Elas envolvem vínculos e conexões entre diferentes sujeitos, com foco especial nas relações que acontecem no âmbito dos mais jovens e dos mais velhos. Essas trocas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento individual e coletivo, e influenciam a educação, a saúde, a cultura, os valores e a compreensão mútua.

Este estudo contribui para a gerontologia social e educacional ao fornecer dados empíricos sobre a efetividade da UMA, permitindo avaliar seus benefícios e impactos na

vida dos velhos. Além disso, busca-se sensibilizar a sociedade sobre a importância da educação ao longo da vida, fortalecendo o debate sobre políticas públicas voltadas para o envelhecimento ativo e a inclusão social. A análise dos desafios enfrentados pela UMA possibilitará a formulação de estratégias para sua ampliação e replicação em outras regiões, consolidando seu papel como um modelo inovador de educação continuada para as fases adulta e idosa. Dessa forma, a pesquisa se insere como um instrumento de reflexão e aprimoramento das práticas educacionais voltadas à população idosa, promovendo um envelhecimento mais digno, participativo e saudável.

Para contemplação, a escrita está dividida em seções que contextualizam ainda na introdução, a apreciação do problema da pesquisa, questão norteadora, a justificativa e os objetivos, o subitem do memorial da autora. Na sequência, a seção dois contempla o caminho metodológico do desenrolar das pesquisas bibliográfica e documental, e, o formato de Bardin para apreciação dos resultados.

A seção três, será um breve relato da Universidade Federal do Tocantins (UFT) demonstrado em uma história rica e complexa, refletido lutas e conquistas da sociedade tocaninense em busca de uma educação superior pública e de qualidade.

A seção quatro, traz a consolidação da Universidade da Maturidade (UMA) como um projeto de grande relevância social promovendo a inclusão e a educação continuada para a população idosa.

Na seção cinco, o reconhecimento da sua atuação como uma iniciativa transformadora que vai além da esfera acadêmica, gerando impactos sociais, culturais e emocionais significativos para os participantes e para as comunidades.

Na seção seis, a Universidade da Maturidade (UMA), consolidada no cenário nacional como referência em educação continuada e envelhecimento ativo, vem expandindo sua influência para além das fronteiras brasileiras. Em um contexto global marcado pelo envelhecimento populacional e pela busca por modelos inovadores de educação para pessoas idosas, a UMA desponta como um exemplo de sucesso, inspirando iniciativas semelhantes em diversas partes do mundo.

Na seção sete, os resultados desta pesquisa ressaltam o impacto transformador da Universidade da Maturidade (UMA) na vida de seus participantes, evidenciando sua contribuição para o fortalecimento do envelhecimento ativo e da inclusão social.

Na seção oito, tece-se as considerações finais, que ao longo de seus 18 anos, a UMA construiu um legado que se estende para além do campo educacional, impactando as esferas social, cultural e de saúde de seus acadêmicos e da comunidade como um todo.

O programa desafia estereótipos negativos associados ao envelhecimento, demonstrando que a fase da velhice pode ser uma fase de aprendizado, crescimento, realização e contribuição ativa para a sociedade.

1.2 Memorial Descritivo

A concretização desta pesquisa, propiciou a autora, uma jornada ao passado. Explorou a trajetória histórica em seus mais intrincados detalhes na tentativa de reconhecer sua essência, com todas as particularidades, em um processo de construção incessante. Nascida em 28 de novembro de 1966, uma menina pequena, alegre, a segunda dos quatro irmãos, Maria Isis, Nayse e Aline e Maia Jr. Filha de José Ribamar Maia Sousa, formado em Administração, bancário em uma cidadezinha do interior, Tocantinópolis, até então, estado de Goiás e de Dona Iolanda Carmo Maia, uma linda dona de casa, educadora social, formada na turma de 2016 na UMA/UFT polo de Tocantinópolis/TO.

Teve uma infância feliz cercada por familiares, avós, tios, primos e colegas de escolas. As viagens e passeios com a família, era algo inesquecível, especialmente os três meses de férias na casa dos avós, na fazenda em Riachão, Maranhão.

A infância e adolescência foram marcadas por privilégios, com o pai, um homem à frente de seu tempo, autodidata, que introduziu a cultura de dedicação aos estudos na família. Inclusive um escritório, lugar onde as tardes eram transformadas em deleites de estudos no fazer das lições de casa. Quando os vendedores de livros, enciclopédias chegavam na cidade, o pai agendava o horário em casa e com todos os filhos, comprava desde dicionários, revista seleções reader's digest, coleções de livros infantis, As Mil e Uma Noites até As Brumas de Avalon. As literaturas ficavam por conta das apreciações e sonhos vislumbradores do patriarca em busca de filhos “letrados”.

“A memória é seletiva, interpretativa, subjetiva. Não há lembrança que não seja atravessada pelas experiências e afetos de quem se lembra.” Alberti, 2004.

Nessa embriaguez cultural na forma mais simples possível, cada um era protagonista nessa busca do saber, e, o sentimento de algo sempre estava por vir com maior amplitude de conquistas. Essa concretização com outros conhecimentos

geográficos, culturais dava-se também, em função da profissão de bancário, pelas mudanças frequentes de cidades e estados.

No jardim de infância, perpassou por escola de denominação batista, o ensino fundamental em escola católica, ensino médio em escola particular, e, no ensino superior, graduou em Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil - ULBRA em 1999.

Em 1995, foi a primeira conquista profissional, aprovação no concurso da Prefeitura de Palmas, nível médio, no ano 2000, aprovada no segundo concurso também municipal, como Pedagoga. No limiar da profissão, em concomitância ao concurso, desde 2013, professora Universitária na Universidade Paulista – UNIP.

Faz parte dessa formação acadêmica, quatro pós-graduações: Planejamento e Gestão de Projetos Sociais na Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS; Formação em Educação a Distância (UNIP); Gerontologia na Faculdade de Minas - FACUMINAS, e, Direito da Mulher na Faculdade Inove de Educação – I9DUCAÇÃO.

Nesse movimento acadêmico em família, nas conversas e contextualizações, uma percepção e interesse de estudo, vem à tona, com a frequência de Dona Iolanda nos bancos da UMA/TOCANTINÓPOLIS, num desejo externado de usar um capêlo numa formatura, sentimento despertador do estudo do envelhecimento humano no campo da educação intergeracional. Mais tarde, com o título, Educadora Social do Envelhecimento Humano, concretiza a tão sonhada colação de grau na turma de 2016 na UMA/UFT polo de Tocantinópolis/TO.

Nesse direcionamento, com várias experiências em dois anos nas seleções de mestrado na Universidade Federal do Tocantins, que rendeu um artigo, intitulado “*Processos de seleção em nível strictu sensu: uma discussão acerca das seleções de mestrado e doutorado em educação*”, destravou a entrada na UFT como aluna especial da disciplina Tópicos Especiais em Educação Intergeracional da UFT - 2022.1, ministrada pela professora Dra Neila Barbosa Osório, e, posteriormente trampolim para o voluntariado no Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades – GIPEEIAH.

Nessa disciplina, houve a oportunidade de conexão direta e deslumbrante com pessoas idosas. Entre conversas repletas de histórias de vida, risos e até mesmo momentos de silêncio, a compreensão da riqueza das experiências acumuladas ao longo do tempo, eram ratificadas.

O tempo durante essas experiências, se encarregou de embriagar com o estudo do fenômeno do envelhecimento na teoria e na prática da sala de aula da UMA/Palmas. A

participação em eventos acadêmicos, pesquisas, escritas, publicações e matrícula em outras disciplinas especiais era uma realidade latente.

No âmbito da UFT, antes da entrada regular no mestrado, várias disciplinas de outros programas, foram cursadas: Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS), disciplina Redação de Artigos Científicos ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto; e, no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPPGE), a disciplina Projeto de Qualificação do Trabalho Final, ministrada pelo Prof. Dr. José Damião Trindade Rocha.

A convivência acadêmica com os docentes, Dr^a. Neila Barbosa Osório e Dr. Luiz Sinésio Silva Neto possibilitaram aprofundar os estudos sobre a era do envelhecimento ativol, e o fenômeno do envelhecimento.

O conhecimento vivenciado na disciplina Tópicos Especiais em Educação Intergeracional foi um divisor de águas quebrando paradigmas acerca da dificuldade de conseguir êxito nas seleções de mestrado. A imersão no cotidiano acadêmico com adultos e velhos, consolidaram a construção de um currículo acadêmico específico para participação na seleção e aprovação como aluna regular do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPPGE da Universidade Federal do Tocantins – UFT, em 2023.2. Como afirma Libâneo (2012 p.74), “há a necessidade de utilizar o conhecimento para mudar a realidade, as intenções, as representações e o próprio processo de conhecer”.

Já no deleite dos conhecimentos socializados nas práticas pedagógicas das disciplinas regulares, com a Prof. Dra. Jocyléia Santana (História, Memória e Educação História), e a Prof. Dra. Rosilene Lagares (Políticas Educacionais, Estado e Sociedade) e sob a orientação da Prof. Dra. Neila Barbosa Osório e a coorientação do Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, embrenhada estava cada vez mais com as pesquisas e escritas científicas.

A familiaridade com os velhos tornou claro a missão em contribuir para que essas pessoas se vistam de voz e vez, e, tenham sentimento de pertencimento na sociedade onde estão inseridas, além de desmistificar os desafios e as potencialidades dos velhos como autônomas e protagonistas de suas histórias.

No convívio de experiências trocadas e somatizadas com os colegas mestrados e doutorandos no contexto da UMA, algumas foram as publicações científicas até o momento:

Quadro 1 - Publicações (MAIA, GISELLE CARMO) – 2022-2025

Modalidade (resumo simples, artigos, livros, capítulos e organização de livros, Orientações e Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso, Apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos)	Quant.	Observações
Resumo simples	48	Contemplam os temas sobre envelhecimento humano; envelhecimento ativo; intergeracionalidade, Educação ao longo da vida; Gerontologia e Experiências vivenciadas na Universidade da Maturidade/UMA/UFT.
Artigos, como autora e co-autora	22	Contemplam os temas sobre envelhecimento humano; envelhecimento ativo; intergeracionalidade, educação ao longo da vida; gerontologia e experiências vivenciadas na Universidade da Maturidade/UMA/UFT.
Orientações e Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso	40	Abordagem em educação, envelhecimento humano; envelhecimento ativo.
Livro, capítulos e organização de livros	05	Contempla as temáticas em educação, envelhecimento humano e envelhecimento ativo.
Apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos (Seminários, Encontros, Simpósios, Congressos, Oficinas, Palestras)	97	Contemplam os temas sobre envelhecimento humano; envelhecimento ativo; intergeracionalidade, educação ao longo da vida; educação Intergeracional; gerontologia e experiências vivenciadas na Universidade da Maturidade/UMA/UFT.

Fonte pessoal (2025) - <https://lattes.cnpq.br/9607652841632393>

Assim, a pesquisa solidifica na história autoral, o comprometimento com a geração de conhecimento que estimule práticas educacionais inclusivas e socialmente envolventes para os velhos, na busca incessante de políticas públicas que consolidem esse atendimento. Esta missão justifica a escolha e afaga o sentimento coletivo de todos os participantes nesse eterno *devoir* da satisfação humana.

1.3 Problema de pesquisa/Questão Norteadora

O envelhecimento populacional é uma realidade global, e o Brasil se destaca nesse cenário com um contingente crescente de velhos. Esse fenômeno traz consigo a necessidade de políticas públicas e iniciativas que promovam a qualidade de vida, o bem-estar e a inclusão social dessa parcela da população. Nesse contexto, a Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) surge como um programa de extensão universitária que visa oferecer oportunidades de educação, socialização e desenvolvimento para pessoas com mais de 45 anos. Ao longo de seus 18

anos de existência, a UMA tem desempenhado um papel crucial na vida de inúmeros indivíduos, proporcionando acesso ao conhecimento, à cultura e ao convívio social. No entanto, para que a UMA continue a prosperar e a atender às demandas de uma população em constante mudança, é fundamental analisar seus impactos, desafios e perspectivas futuras.

Investigar os impactos sociais, educacionais e de saúde gerados pela UMA permitirá avaliar a efetividade do programa e identificar os benefícios proporcionados aos seus participantes. Analisar os desafios enfrentados pela UMA ao longo de sua trajetória possibilitará traçar estratégias para superá-los e fortalecer o programa. Por fim, vislumbrar as perspectivas futuras da UMA, considerando o envelhecimento populacional e a crescente demanda por educação continuada, permitirá que o programa se adapte às necessidades da sociedade e continue a promover a inclusão e o desenvolvimento de pessoas idosas.

Ao longo de seus 18 anos de existência, quais foram os principais impactos sociais, educacionais e de saúde gerados pela Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT)? Quais desafios foram enfrentados pela UMA ao longo desse período e como foram superados? Quais são as perspectivas futuras para a UMA, considerando seu papel no contexto do envelhecimento da população e na promoção da educação continuada para velhos?

1.4 Justificativa

De acordo com Lourenço e Veras (2008), o envelhecimento da população é uma realidade global impulsionada pelo aumento da expectativa de vida e pela redução das taxas de natalidade. Essa transição demográfica traz desafios e oportunidades, exigindo que as sociedades adaptem suas políticas públicas, serviços e estruturas sociais para responder às necessidades de uma população em envelhecimento. Nesse contexto, os programas educativos para pessoas idosas revelam-se cruciais não só para a promoção do bem-estar individual, mas também para a promoção da inclusão social, da autonomia e do desenvolvimento pessoal nesta fase da vida.

Partindo desse pressuposto, Simone de Beauvoir (1990) discute o envelhecimento como um fator importante e relevante para a sociedade, e atualmente essa relevância torna-se prioridade na oferta de vários atendimentos e ofertas sociais, econômicas e de políticas públicas. Barbosa et al. (2014) afirmam que a educação contínua dos idosos

contribui significativamente para a manutenção da saúde física e mental, incentivando a aprendizagem ativa, fortalecendo as redes de apoio social e proporcionando oportunidades de envolvimento comunitário. Além disso, tais programas desempenham um papel importante na valorização dos velhos, desafiando estereótipos e preconceitos associados ao envelhecimento e promovendo uma visão positiva e produtiva desta fase da vida.

Nesse contexto, Filgueiras et al. (2012) abordam que as Universidades da Maturidade (UMA) surgiram como uma iniciativa pioneira e icônica, oferecendo um modelo educativo inclusivo que reconhece as características especiais e o potencial dos velhos. Ao longo dos seus 18 anos de história, a UMA tem promovido não só a formação contínua, mas também a cidadania ativa, a integração intergeracional e a melhoria da qualidade de vida dos participantes. Como afirma Oliveira (2015), analisar a trajetória e o impacto da UMA é, portanto, crucial para compreender o seu significado como um projeto inovador e a sua contribuição para as comunidades locais e não só.

Assim, este estudo justifica-se pela perspectiva de desenvolver uma compreensão mais profunda de como a UMA enfrenta desafios, supera barreiras e cria um ambiente de aprendizagem que respeita e valoriza as experiências vividas pelos alunos mais velhos. Além disso, dado o envelhecimento acelerado da população e a necessidade crescente de programas educativos para velhos, é necessário refletir sobre as possibilidades de ampliar e replicar esta iniciativa.

No desencadear deste, a importância acadêmica reside em sua contribuição para o campo da gerontologia social e educacional, aprofundando a compreensão do papel das universidades na promoção do envelhecimento ativo. Ao analisar os impactos da UMA, explícitos estão, dados empíricos sobre a efetividade de programas de educação continuada para velhos, permitindo avaliar seus benefícios nas dimensões social, educacional e de saúde. A investigação dos desafios e das estratégias de superação enfrentadas pela UMA ao longo de sua trajetória contribuirão para o desenvolvimento de modelos de boas práticas para a implementação e gestão de programas similares.

As perspectivas futuras delineadas no estudo, por sua vez, alimentarão o debate sobre o papel das instituições de ensino superior no contexto do envelhecimento populacional e na construção de uma sociedade inclusiva para todas as idades.

Do ponto de vista social, o mergulho no universo dos 18 anos da UMA, assume relevância por analisar uma iniciativa que contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população idosa, com anos de qualidade acrescidos a idade idosa.

Nesse ínterim, ao investigar os impactos da UMA, o estudo dará visibilidade aos benefícios da educação continuada para a promoção da saúde física e mental, do bem-estar, da inclusão social e do exercício da cidadania por parte da pessoa idosa.

A análise dos desafios e estratégias de superação da UMA oferecerá subsídios para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas sociais de atendimento ao envelhecimento ativo. E, ao discutir as perspectivas futuras da UMA, o estudo estimulará a reflexão sobre a importância de se investir em programas que promovam a participação ativa dos velhos na sociedade, valorizando seus conhecimentos, experiências e potencialidades.

O embrenhar no estudo acerca da "Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins: Uma História de 18 Anos (2006 - 2024) De Inovação E Impacto Socioeducacional", reveste-se de significativa importância para o percurso da pesquisadora no mestrado em Educação, pela interação com os acadêmicos da UMA.

Esta pesquisa enriquece a percepção da educação como um processo contínuo que promove reflexões acerca da inclusão e da valorização da população idosa no meio acadêmico. Além disso, permite a avaliação dos impactos sociais, culturais e de saúde que a UMA concebe, destacando o papel transformador da educação ao longo da vida, “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1979, pág. 84).

A análise pormenorizada ao longo da pesquisa, destaca a importância de políticas públicas que promovam a ampliação do acesso educacional para uma variedade de públicos, favorecendo assim a formação de uma sociedade mais justa e intergeracional. Inserida no contexto, a pesquisa adquire uma relevância ampliada, pois proporciona uma experiência prática e profunda do impacto que o projeto tem no redimensionamento de vida dos acadêmicos da UMA. A experiência enriquece a perspectiva acadêmica, favorece uma compreensão mais profunda e humanizada das narrativas, desafios e triunfos dos participantes do cotidiano da UMA.

Essa interação reitera o compromisso enquanto pesquisadora e educadora, ao evidenciar o impacto transformador da educação nas vidas humanas, o fortalecimento das relações sociais e a promoção de um envelhecimento ativo. A UMA surge nessa perspectiva, como um catalisador de transformação social, ao ressaltar as possibilidades intrínsecas às iniciativas que promovem a educação para o envelhecimento.

A interação com os acadêmicos da UMA evidencia a riqueza das trocas de conhecimento entre diferentes gerações, promovendo um impacto positivo na autoestima,

autonomia e qualidade de vida dos envolvidos. Dessa forma, a pesquisa transcende o âmbito do mero exercício acadêmico, configurando-se como uma oportunidade de enriquecer a elaboração de práticas educativas mais inclusivas e inovadoras, fundamentadas nas experiências concretas dos participantes da UMA.

Em suma, a UMA é impactante a partir do momento que faz vivenciar as possibilidades de interação entre gerações, explora novas formas de comunicação e exercendo a solidariedade, empatia, numa ressignificação de vidas pessoal e profissional. Nesta ratificação, estão delineados os objetivos que a concretizarão.

1.5 O Estabelecer dos Objetivos Geral e Específicos

No reconhecimento da relevância da UMA no panorama do envelhecimento ativo e da educação continuada, necessário se fez analisar a trajetória da Universidade da Maturidade (UMA) ao longo dos seus 18 anos de existência, investigando seus impactos sociais, educacionais e de saúde na vida dos acadêmicos velhos, os desafios enfrentados pela instituição e as possibilidades de adaptação e expansão no contexto do acelerado do fenômeno do envelhecimento populacional.

Para alcance do objetivo geral proposto, a pesquisa se desdobrou nos campos específicos de: a) Conhecer a origem e evolução da Universidade da Maturidade desde sua fundação até os dias atuais; na busca de compreender o contexto de sua criação, as etapas de seu desenvolvimento e as transformações ocorridas ao longo de seus 18 anos de atuação; b) Analisar o impacto da UMA na vida acadêmica, social e emocional dos acadêmicos; investigando de que maneira a participação no programa influencia o engajamento intelectual, as relações interpessoais, a autoestima e o bem-estar subjetivo dos velhos; c) Aprender os benefícios percebidos pelos velhos os que participam das atividades da UMA em termos de saúde, bem-estar e qualidade de vida, buscando identificar se e como a participação no programa contribui para a manutenção da saúde física e mental, para a promoção de hábitos saudáveis e para a percepção de uma vida mais plena e satisfatória.

No trilhar da busca de autenticação do efetivo impacto da Universidade da Maturidade na vida dos adultos/velhos acadêmicos, fundamental se faz estabelecer um caminho norteador e significativo para análise da pesquisa proposta.

2 O CAMINHAR METODOLÓGICO

O estudo da trajetória dos dezoito (18) anos da Universidade da Maturidade, polo de Palmas-TO, projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que desenvolve na essência o tripé do ensino, pesquisa e extensão, propõe uma investigação aprofundada sobre a trajetória e os significados ao longo dos anos de existência. Dada a natureza complexa e multifacetada do fenômeno em questão – o impacto e as inovações socioeducacionais de um programa universitário voltado para a população madura –, a pesquisa se fundamenta em uma abordagem metodológica qualitativa, com o enfoque fenomenológico como lente principal para a compreensão das experiências e percepções dos atores envolvidos.

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela sua capacidade de explorar a profundidade das relações sociais, os significados atribuídos às experiências e os processos de transformação vivenciados pelos participantes da UMA. Diferentemente de abordagens quantitativas, que buscam a generalização através da mensuração e análise estatística, a pesquisa qualitativa se volta para a compreensão interpretativa dos fenômenos, buscando desvelar as nuances e particularidades de um contexto específico (Denzin & Lincoln, 2000).

Nesse sentido, o enfoque fenomenológico se revela particularmente pertinente para investigar a UMA. A fenomenologia, em sua essência, busca compreender os fenômenos tal como eles se apresentam à consciência dos indivíduos, explorando o significado das experiências vividas (Merleau-Ponty, 1999; Husserl, 2012). Ao adotar essa perspectiva, a pesquisa visa aprofundar a compreensão de como os participantes da UMA vivenciam o programa, quais os sentidos e significados atribuem à sua participação, e como percebem o impacto e as inovações socioeducacionais promovidas pela Universidade da Maturidade em suas vidas e na comunidade.

A investigação fenomenológica não se limita à descrição superficial dos fatos, mas busca alcançar a essência das experiências, os elementos constitutivos que tornam um fenômeno aquilo que ele é para aqueles que o vivenciam. Através da análise das narrativas e das expressões dos participantes, pretende-se identificar os temas e as estruturas de significado que emergem de suas vivências na UMA, revelando a riqueza e a profundidade do impacto do programa.

Para complementar a compreensão das experiências subjetivas e contextualizar a atuação da UMA em um plano mais amplo, a pesquisa se valerá da revisão bibliográfica e da pesquisa documental.

A revisão bibliográfica desempenhará um papel fundamental na construção do referencial teórico da dissertação. Através da análise de obras relevantes sobre educação de adultos, envelhecimento ativo, programas universitários para a terceira idade, inovações socioeducacionais e a própria abordagem fenomenológica, será possível situar a UMA no panorama acadêmico e identificar os principais conceitos e discussões que permeiam o tema. Essa etapa permitirá contextualizar historicamente a criação e o desenvolvimento de programas como a UMA, analisar seus objetivos e metodologias em relação a outras iniciativas, e aprofundar a compreensão teórica sobre o impacto socioeducacional em populações maduras.

A pesquisa documental, por sua vez, se concentrará na análise de documentos oficiais da Universidade Federal do Tocantins e da própria Universidade da Maturidade. Serão examinadas leis que fundamentam a educação superior e a extensão universitária, regimentos internos da UFT que regem a atuação da UMA, e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade da Maturidade. A análise desses documentos permitirá compreender a estrutura formal do programa, seus objetivos explícitos, as diretrizes pedagógicas que o orientam e a sua inserção no contexto institucional da UFT. A análise documental fornecerá um panorama normativo e institucional que complementarará a compreensão das experiências e percepções dos participantes, permitindo identificar possíveis convergências e tensões entre o discurso oficial e a realidade vivida.

Em suma, a metodologia desta dissertação se configura como uma triangulação de métodos, onde a abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico se coloca como central para a compreensão das experiências e significados atribuídos à UMA, sendo enriquecida e contextualizada pela revisão bibliográfica e pela pesquisa documental. Acredita-se que essa abordagem metodológica integrada permitirá uma análise aprofundada e abrangente do impacto e das inovações socioeducacionais da Universidade da Maturidade da UFT ao longo de seus dezoito anos de história, contribuindo para o campo de estudos sobre educação de pessoas maduras e para o aprimoramento de iniciativas similares.

2.1 A análise de conteúdo de Bardin

Considerada parte fundamental de uma pesquisa, a metodologia define a qualidade do

trabalho associada à formatação da análise de conteúdo a partir da coleta de dados. Conforme aponta Bardin (1977), essa estruturação serve para não correr o risco de uma “compreensão espontânea” dos dados, mas acirrada na preocupação de uma atitude de “vigilância crítica” frente à realidade dos fatos.

Inicialmente constituiu-se esta etapa, na qual ocorreu na organização do material estudado, e conforme aponta Bardin (1977), essa estruturação serve para não correr o risco de uma “compreensão espontânea” dos dados, mas acirrada na preocupação de uma atitude de “vigilância crítica” frente à realidade dos fatos. Para este estudo sobre a Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), foram estabelecidos os seguintes procedimentos:

1. Pré- análise

- Foram coletados documentos institucionais, artigos científicos, relatos de experiências, entrevistas e dados quantitativos referentes aos 18 anos da UMA/UFT e PPP/UMA, tinha-se “o corpus da pesquisa, o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 1977, p. 96);
- Primeiro contato, leitura flutuante, foi realizada uma leitura inicial do material coletado para compreender o conteúdo e permitir uma visão geral dos temas recorrentes, percepção das mensagens neles contidas, embuir de “impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (Franco, 2008, p. 52);
- No objetivo proposto, esta investigação concentra-se em reconhecer os efeitos sociopedagógicos e as inovações introduzidas pela UMA/UFT ao longo do tempo.
- Ainda na pré- análise considerou-se que a UMA/UFT contribuiu para a inclusão social, melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa e desenvolvimento de novas abordagens educacionais.

2. Exploração do Material

Nesta fase, o material foi submetido a um processo sistemático de codificação e categorização. Foram identificadas e classificadas as informações relevantes com base nos seguintes critérios.

Nas unidades de registro foram analisados trechos de depoimentos, artigos e relatórios

institucionais, destacando palavras-chave e expressões recorrentes.

3. Os dados foram organizados em três categorias principais: Em inovação pedagógica e metodológica, foi enfatizado as abordagens educacionais diferenciadas à pessoas idosas, metodologias interdisciplinares e estratégias inclusivas; nos impactos sociopedagógicos, relacionou-se os benefícios proporcionados aos alunos da UMA/UFT, como o fortalecimento da autonomia, melhora na autoestima e ampliação da participação social; e em sustentabilidade e expansão do projeto, analisa-se a continuidade da iniciativa, os desafios enfrentados e as possibilidades de expansão para outros contextos. De acordo com Bardin, o tema “é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (1977, p. 105);
4. Nesse campo, além das pesquisas online, livros, foram impressos vários artigos, dissertações, publicações, impressões de documentos como leis, (PPPUMA), na busca não apenas de fundamentação para o tema gerador.
5. Análise dos Dados e Resultado

Após a categorização dos dados, realizou-se a interpretação e inferência dos resultados, considerando o contexto social e educacional no qual a UMA/UFT está inserida.

- A análise revelou que a UMA/UFT tem desempenhado um papel fundamental na promoção da educação ao longo da vida, oferecendo oportunidades de aprendizagem e socialização para idosos. Os dados evidenciam melhorias na qualidade de vida dos participantes e um impacto positivo na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.
- Os achados dialogam com teorias da educação inclusiva e do envelhecimento ativo, reforçando a importância da educação continuada para o público idoso.
- Sugere-se a ampliação do programa para novas localidades e a implementação de políticas públicas que fortaleçam iniciativas semelhantes. Além disso, destaca-se a necessidade de maior investimento em pesquisas e formação de profissionais capacitados para atuar na educação para pessoas idosas.

A aplicação da análise de conteúdo de Bardin (1977) e Franco (2008) possibilitou uma compreensão aprofundada da trajetória e do impacto da UMA/UFT, evidenciando sua relevância como um projeto inovador e transformador no cenário da educação brasileira.

Todo o caminho teórico-metodológico desta dissertação ficou assim resumido:

Quadro 2 – Caracterização Metodológica da Pesquisa

Caracterização da Pesquisa	
Tipo de pesquisa	Documental
Abordagem	Qualitativa onde descrevemos percepções dos sujeitos da UMA, com enfoque fenomenológico, onde compreende-se o significado das experiências vividas.
Forma	Estudo de Caso (método escolhido por sua capacidade de investigar fenômenos complexos em contextos reais, apoiando-se em múltiplas fontes de dados).
Revisão	Bibliográfica, Leis Pessoa Idosa, PPP, Regimento Interno UMA/UFT, Publicações Envelhecimento Mundial, Nacional e Estadual.
Instituições	Universidade da Maturidade – UMA/UFT
Instrumentos de coleta	Leis de Regulamentação Pessoa Idosa, PPP, TCCs, Regimento Interno da UFT, UMA, Arquivos administrativos UMA, UFT, redes sociais, <i>pod cast</i> , Dissertações, registros fotográficos, vídeos, reportagens, publicações científicas e premiações.
Análises das Informações e Resultados	Triangulação de métodos, onde a abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico se coloca como central para a compreensão das experiências e significados atribuídos à UMA a partir da revisão bibliográfica e pesquisa documental. Essa abordagem metodológica integrada permitirá uma análise aprofundada e abrangente do impacto e das inovações socioeducacionais da UMA/UFT ao longo de seus dezoito anos de história, contribuindo para o campo de estudos sobre educação de pessoas idosas e para o aprimoramento de outras iniciativas similares, levando em consideração a Educação intergeracional como ferramenta pedagógica de redimensionamento de vidas.

A intenção dessa revisão foi contextualizar e fundamentar a avaliação dos resultados na pesquisa dissecada na análise fenomenológica das práticas de atendimento às pessoas idosas em Barreiras-Bahia, explicitada a seguir, fonte principal do desencadear da temática abordada. Vale salientar que esse percurso é importante para dar qualidade à pesquisa realizada, antes, porém, abordar-se-á o conceito de qualidade de vida na perspectiva da fase do envelhecimento humano.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo desta fundamentação teórica, trabalha-se, conceitualmente, as interfaces da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins – UMA/UFT ao passo que apresenta a sua composição histórica onde podemos explorar diversas áreas do conhecimento que contribuem para a compreensão do envelhecimento, da educação continuada e do impacto social da Universidade da Maturidade (UMA) e explorando com significância, ao longo do desenvolvimento deste projeto submetido.

3.1 História da UFT como Universidade

A Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, que instituiu oficialmente a Universidade Federal do Tocantins (UFT), integra o projeto de expansão e interiorização do ensino superior no Brasil. Antes de ser estabelecido, o estado do Tocantins, estabelecido em 1988, não possuía uma instituição federal de educação superior, sendo suprido por extensões de universidades de estados vizinhos (BRASIL, 2000).

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem uma história rica e complexa, que reflete as lutas e conquistas da sociedade tocaninense em busca de uma educação superior pública e de qualidade. Para compreendermos a trajetória da UFT, é fundamental analisarmos seus antecedentes. Antes da criação da UFT, o acesso ao ensino superior no Tocantins era limitado, dependente de extensões de universidades de outros estados.

Essa situação gerava dificuldades para os estudantes tocaninenses, que muitas vezes precisavam se deslocar para outras regiões para cursar o ensino superior. Diante dessa realidade, a população tocaninense, especialmente os estudantes, iniciaram um movimento pela criação de uma universidade estadual. Esse movimento ganhou força na década de 1980, culminando na criação da Universidade do Tocantins (Unitins) em 1990 (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

No entanto, a UNITINS, como universidade estadual, enfrentava dificuldades financeiras e estruturais, o que comprometia a qualidade do ensino. Surgiu então o movimento "SOS Unitins", liderado por estudantes, que reivindicava a federalização da universidade. Esse movimento exerceu forte pressão política, realizando manifestações, abaixo-assinados e debates, e teve papel crucial na conquista da federalização. Após anos de luta, em 2000, a UNITINS foi finalmente federalizada, dando origem à UFT. O processo de federalização foi complexo, envolvendo negociações entre o governo estadual, o governo federal e a comunidade acadêmica. A aprovação da Lei nº 10.032/2000 marcou a vitória do movimento "SOS Unitins" e o início de uma nova era para o ensino superior no Tocantins (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

Figura 1: SOS UNITINS, um movimento dos estudantes (2000).



Fonte: UFT, 2023.

A UFT tem como um de seus pilares a produção de conhecimento científico e tecnológico e a interação com a sociedade. A pesquisa na UFT é incentivada por meio de programas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, apoio a grupos de pesquisa e fomento à publicação de trabalhos científicos. A universidade conta com diversos laboratórios e centros de pesquisa, que desenvolvem projetos em áreas como saúde, educação, meio ambiente, agronegócio e tecnologia. Um exemplo é o Núcleo de Estudos Ambientais (Neamb), que realiza pesquisas sobre a biodiversidade do Cerrado e desenvolve projetos de educação ambiental (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

A extensão universitária é outra área prioritária na UFT. A universidade realiza diversos projetos que levam o conhecimento produzido na academia para a comunidade, contribuindo para a solução de problemas sociais e a promoção da cidadania. Projetos como o "UFT na Comunidade" oferecem serviços de saúde, educação e assistência social para a população. A UFT também busca promover a inovação e o empreendedorismo, por meio de incubadoras de empresas, como a Incubadora Tecnológica de Palmas (ITP), que apoia a criação de startups e empresas inovadoras (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

A UFT, como instituição pública, enfrenta desafios relacionados ao financiamento. A garantia de recursos para manter a infraestrutura, contratar professores e servidores, investir em pesquisa e oferecer cursos de qualidade é uma constante preocupação. A universidade busca diversificar suas fontes de financiamento, por meio de convênios com órgãos públicos e empresas, além de buscar recursos junto a agências de fomento. A avaliação institucional é outro desafio importante. A UFT participa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que avalia a qualidade dos cursos, da infraestrutura e da gestão da universidade. Os resultados dessas avaliações

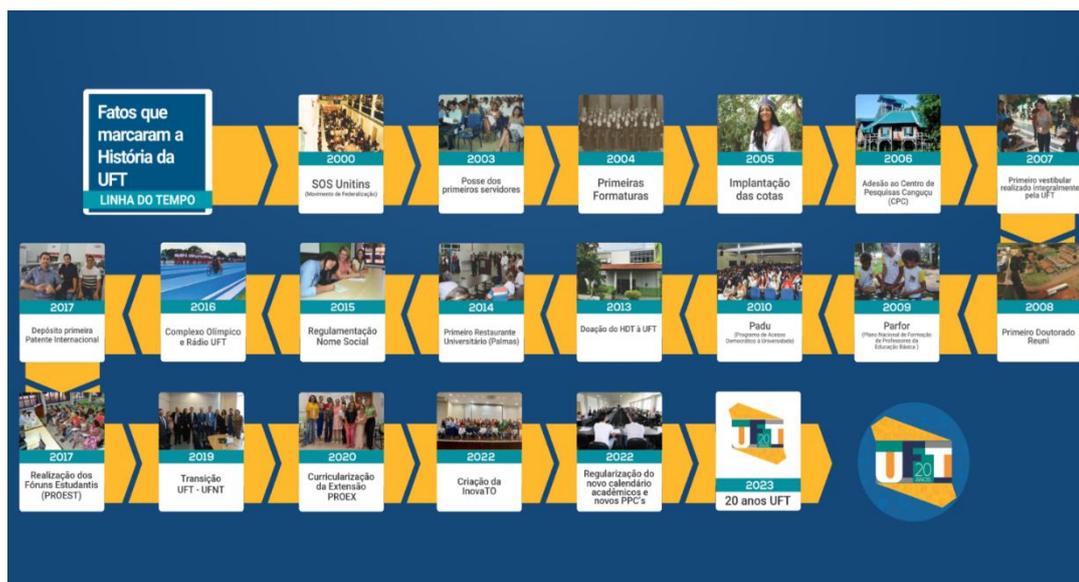
são importantes para que a UFT identifique seus pontos fortes e os aspectos que precisam ser melhorados (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

A UFT tem um papel fundamental no desenvolvimento do Tocantins. A formação de profissionais qualificados nas mais diversas áreas impacta diretamente o mercado de trabalho e a economia do estado. A universidade contribui para a produção de conhecimento relevante para o desenvolvimento regional, com pesquisas que buscam soluções para problemas locais e regionais. A UFT também atua na promoção da transformação social, por meio de ações de inclusão social, educação popular e desenvolvimento comunitário (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

A universidade também tem um papel importante na valorização da cultura e da identidade tocantinense. Pesquisas sobre a história, a cultura e o meio ambiente do Tocantins contribuem para o conhecimento e a preservação do patrimônio do estado. A UFT promove eventos culturais, como o Festival de Artes de Araguaína (FAA), que valorizam a produção artística local (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

A UFT tem um papel estratégico no desenvolvimento do Tocantins, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes, para a produção de conhecimento relevante e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A universidade deve continuar investindo em sua expansão, qualificação e interação com a sociedade, para consolidar sua posição como instituição de referência no ensino superior e agente de transformação social (Universidade Federal Do Tocantins, 2023).

Figura 2: Linha do tempo dos fatos que marcaram a história da UFT.



Fonte: UFT (2023).

A UFT originou-se da fusão de cursos já existentes mantidos pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), desempenhando um papel fundamental no progresso educacional, científico e cultural da área. A universidade foi inicialmente estruturada em sete campi, situados nas cidades de Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. Estes campi foram concebidos para satisfazer as demandas regionais particulares, oferecendo cursos focados no desenvolvimento sustentável e na capacitação de profissionais em setores estratégicos (Universidade Federal do Tocantins, [S.D.]).

Figura 3: Implantação da UFT e primeiras formaturas (2003-2004).



Fonte: UFT (2023).

A UFT tem sido protagonista na promoção da inclusão social no ensino superior. Desde seu início, a universidade adotou políticas de ações afirmativas pioneiras no país. O sistema de cotas, implementado já no segundo vestibular, reserva vagas para estudantes de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiência. Essa política tem democratizado o acesso à universidade, permitindo que estudantes de grupos historicamente marginalizados tenham a oportunidade de cursar o ensino superior. Além do sistema de cotas, a UFT oferece diversos programas de assistência estudantil, como auxílio moradia, alimentação, transporte e material didático, além de apoio pedagógico e psicológico. Essas ações visam garantir a permanência e o sucesso dos estudantes na universidade, combatendo a evasão e promovendo a igualdade de oportunidades. (Almeida; Silva, 2018).

Figura 4: Implantação das Cotas. (2005).



Fonte: UFT (2023).

Com o passar dos anos, a UFT se estabeleceu como um marco acadêmico, auxiliando no avanço do Tocantins e das áreas adjacentes, assumindo o compromisso de proporcionar um ensino de alto padrão e incentivar a inovação e o crescimento regional. A sua trajetória é caracterizada por obstáculos e vitórias, que espelham seu propósito de fomentar uma educação transformadora, inclusiva e em sintonia com as necessidades atuais (Oliveira, 2020; Neves; Santos, 2021).

Dessa forma, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) assumiu a administração do Centro de Pesquisa Cangaçu (CPC) com o intuito de ampliar suas atividades de pesquisa. Situado em Pium, no sudoeste do Tocantins, o CPC encontra-se em uma zona de transição ecológica, exibindo características tanto do cerrado quanto da floresta amazônica, entre o Parque Nacional do Araguaia e o Parque Estadual do Cantão (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

Embora o CPC tenha sido fundado em 5 de agosto de 1999 pelo Instituto Ecológica, a partir do convênio com a UFT, sua gestão passou a ser realizada por um comitê gestor ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da universidade. Essa parceria visa impulsionar as pesquisas científicas na região, aproveitando a rica biodiversidade local (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

Apesar dos avanços, a UFT ainda enfrenta desafios na área da inclusão social. A evasão de estudantes cotistas ainda é uma realidade preocupante, demandando ações para fortalecer o apoio pedagógico e a assistência estudantil. A universidade também busca ampliar a diversidade em seu corpo docente e discente, promovendo ações para atrair e reter estudantes e professores de diferentes grupos sociais. A UFT reconhece a

importância da diversidade para a construção de um ambiente acadêmico mais rico e democrático (Universidade Federal Do Tocantins, 2023).

Figura 5: Adesão do Centro de Pesquisas Canguçu. (2006).



Fonte: UFT (2023).

Por outro lado, segundo a UFT (2023) a Universidade Federal do Tocantins vivenciou um período de grande expansão e consolidação no final da década de 2000, marcado pela adesão a programas governamentais e pela criação de novas oportunidades de formação. Em 2008, a UFT aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), criado pelo Governo Federal em 2007. O Reuni tinha como objetivo principal ampliar o acesso ao ensino superior e garantir a permanência dos estudantes. A UFT, com os recursos do programa, ampliou sua oferta de cursos de graduação, investindo em infraestrutura e na contratação de pessoal, especialmente nos campi de Araguaína, Gurupi e Palmas.

Figura 6: Adesão ao REUNI. (2008).



Fonte: UFT (2023).

Ainda em 2008, a UFT conquistou a aprovação do seu primeiro curso de doutorado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O doutorado em Ciência Animal Tropical, ofertado no Câmpus de Araguaína, marcou um passo importante na consolidação da pós-graduação na instituição (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

No ano seguinte, em 2009, a UFT aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). O programa, voltado para a formação de professores em exercício na rede pública de ensino, visava garantir a qualificação profissional e o cumprimento das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A UFT passou a ofertar turmas especiais em cursos de licenciatura, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica no país (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

Figura 7: Alunos do PARFOR durante o I Seminário do PARFOR. (2009).



Fonte: UFT (2023).

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem uma história rica e repleta de marcos importantes que demonstram seu compromisso com a educação, a inclusão e o desenvolvimento regional. Criada em 2003, a UFT rapidamente se consolidou como uma instituição de referência no estado, expandindo seu alcance e impactando positivamente a vida de milhares de pessoas.

Um dos destaques da UFT é sua busca constante pela democratização do ensino. O Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), criado em 2010, oferece

curso de pré-vestibulares gratuitos, abrindo portas para que alunos de escolas públicas e comunidades carentes possam realizar o sonho de ingressar no ensino superior (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

Figura 8: Criação do PADU (2010).



A UFT também se destaca por sua infraestrutura e constante expansão. A incorporação do Hospital de Doenças Tropicais (HDT) em 2013 possibilitou a criação do curso de Medicina em Araguaína, consolidando a instituição como referência em pesquisas na área médica. A inauguração do Restaurante Universitário e do Complexo Olímpico em 2016 demonstram a preocupação da UFT em oferecer aos seus alunos e servidores espaços que promovam qualidade de vida, bem-estar e acesso a diferentes modalidades esportivas (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

Figura 9: HDT é doado à UFT. (2013).



Fonte: UFT (2023).

Figura 10: Inauguração do primeiro restaurante universitário. (2014).



Fonte: UFT (2023).

Figura 11: Inauguração da Rádio Universitária. (2016).



Fonte: UFT (2023).

Figura 12: Inauguração do Complexo Olímpico. (2016).



Fonte: UFT (2023).

A inclusão social é outro pilar fundamental na história da UFT. A regulamentação do nome social em 2015 garantiu o direito ao uso do nome social para travestis e transexuais, promovendo um ambiente acadêmico mais respeitoso e acolhedor (Universidade Federal Do Tocantins, 2023).

Figura 13: Regulamentação do nome social. (2015).



Fonte: UFT (2023).

Figura 14: Realização do primeiro fórum estudantil. (2017).



Fonte: UFT (2023).

A UFT também tem investido em inovação e pesquisa. Em 2017, a instituição celebrou sua primeira patente internacional, em parceria com o IFTO, demonstrando seu potencial para gerar conhecimento e tecnologia. A criação da InovaTO, em 2022, reforça esse compromisso,

incentivando o empreendedorismo e a transferência de tecnologia para a sociedade (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

Figura 15: Primeira patente internacional. (2017).



Fonte: UFT (2023).

Figura 16: Criação da INOVATO. (2022).



Fonte: UFT (2023).

A UFT herdou a estrutura multicampi da UNITINS, com unidades em sete cidades: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. Essa estrutura descentralizada permite que a UFT atenda às demandas de diferentes regiões do estado, oferecendo cursos específicos para cada localidade. O Campus de Araguaína, por exemplo, destaca-se na área de saúde, com cursos de medicina, enfermagem e odontologia. Já o Campus de Palmas, capital do estado, concentra cursos nas áreas de ciências humanas, sociais aplicadas e direito. Cada campus possui suas características e vocações, contribuindo para o desenvolvimento regional de forma específica (Universidade Federal Do Tocantins, 2023).

Figura 17: Criação da Universidade Federal do Norte do Tocantins. (2019).



Fonte: UFT (2023).

A estrutura multicampi, porém, apresenta desafios. A gestão de uma universidade com unidades tão distantes exige um esforço administrativo considerável para garantir a integração entre os campi e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes. A UFT tem buscado superar esses desafios por meio de investimentos em tecnologia da informação, comunicação e programas de integração entre os campi. Além disso, a expansão da UFT para novas regiões do estado é um debate constante, com reivindicações para a criação de novos campi em áreas com menor oferta de ensino superior.

A curricularização da extensão, aprovada em 2020, é outro marco importante na história da UFT. Ao incluir atividades de extensão nos currículos, a universidade aproxima os estudantes da realidade social, promovendo a interação com a comunidade e o desenvolvimento de projetos que geram impacto positivo na região (Universidade Federal Do Tocantins, 2023).

Figura 18: Inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFT (2020).



Fonte: UFT (2023).

Em 2022, a UFT também se dedicou à atualização de seus Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs), incorporando princípios da "Educação 4.0" e metodologias ativas de ensino, garantindo que seus cursos estejam alinhados com as demandas do mercado de trabalho e com as necessidades de um mundo em constante transformação (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

Figura 19: Atualização dos PPCs dos cursos de graduação. (2022).



Fonte: UFT (2023).

Figura 20: Logo de comemoração de 20 anos da UFT.



Fonte: UFT (2023).

Ao longo de seus 20 anos de história, a UFT tem demonstrado que a educação é um motor de transformação social. Através de suas ações e iniciativas, a universidade contribui ativamente para o desenvolvimento do Tocantins, formando profissionais qualificados, produzindo conhecimento e promovendo a inclusão social. A UFT se consolida como um patrimônio do estado, uma instituição que inspira e que continuará a

construir um futuro promissor para as próximas gerações (Universidade Federal do Tocantins, 2023).

3.2 Nascedouro da UMA

A Universidade da Maturidade (UMA), criada em 2005 como uma iniciativa pioneira da Universidade Federal do Tocantins (UFT), nasceu com a missão de promover a inclusão educacional e social da população idosa. Sua concepção reflete a compreensão do envelhecimento populacional não apenas como um desafio demográfico, mas também como uma oportunidade para a criação de políticas e projetos que estimulem a educação continuada, envelhecimento ativo e intergeracionalidade. Desde sua fundação, a UMA busca oferecer acesso à educação, valorizar a experiência de vida dos velhos e promover o desenvolvimento social, emocional e intelectual dessa população (Universidade Federal do Tocantins, [s.d.]).

Figura 21: Sala de aula em dia letivo na UMA.



Fonte: Aulas – UMA – Universidade da Maturidade.

Figura 22: Alunos da UMA comemorando 20 anos da UFT.



Fonte: Universidade da Maturidade nos 20 Anos da UFT.

Inspirada em experiências exitosas de universidades para pessoas idosas no Brasil e no mundo, a UMA construiu um projeto pedagógico interdisciplinar, que abrange áreas como saúde, cidadania, cultura, tecnologia e artes. Almeida e Silva (2018) destacam que a UMA, desde seu início, se integrou ao tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão, buscando consolidar parcerias institucionais para ampliar seu alcance e impacto social. Essa abordagem inovadora coloca a UMA na vanguarda da educação para o envelhecimento, contribuindo para a construção de um modelo de universidade mais inclusiva e democrática.

A criação da UMA foi fruto de um esforço conjunto entre a UFT e diversas organizações governamentais, não governamentais e representantes da sociedade civil. Essa articulação intersetorial foi fundamental para a construção de um modelo institucional que atendesse às necessidades específicas da população idosa, como a flexibilidade de horários, a adequação dos espaços físicos e a oferta de cursos e atividades relevantes para essa faixa etária. A pedagogia da UMA se baseia em métodos participativos, que valorizam a interação, a troca de experiências e o respeito às individualidades, conforme apontado por Oliveira (2020).

Ao longo de sua trajetória, a UMA tem promovido uma verdadeira transformação na vida dos seus alunos. A universidade se tornou um espaço de aprendizagem, convivência, troca de experiências e construção de novos projetos de vida. A UMA contribui para a melhoria da autoestima, o combate ao isolamento social, a promoção da saúde e o exercício da cidadania. Neves e Santos (2021) ressaltam que a UMA tem sido

fundamental para a reconstrução da imagem da velhice, combatendo estereótipos e preconceitos e afirmando o papel ativo dos velhos na sociedade.

A UMA se consolida como um modelo de sucesso na educação para o envelhecimento, demonstrando que a educação ao longo da vida é um direito de todos e que as universidades têm um papel fundamental a desempenhar na promoção da inclusão social e do bem-estar da população idosa. Sua trajetória de pioneirismo e inovação serve de inspiração para outras instituições que buscam construir uma sociedade mais justa, igualitária e acolhedora para todos (Neves e Santos, 2021).

Dessa forma, a UMA nasceu em um momento de importantes transformações demográficas e sociais no Brasil e no Tocantins. O aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de natalidade resultaram em um acelerado processo de envelhecimento populacional, demandando políticas públicas que atendessem às necessidades específicas dessa parcela da população (IBGE, 2023). No Tocantins, esse processo se intensificou nas últimas décadas, com um crescimento expressivo da população idosa, especialmente em áreas urbanas (Governo do Tocantins, 2022).

Nesse contexto, a educação para velhos ganhou destaque como estratégia para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e o envelhecimento ativo. Diversas políticas públicas foram implementadas no Brasil para garantir o direito à educação ao longo da vida, como o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e a Política Nacional de Educação para a Pessoa Idosa (PNEPI) (Brasil, 2007). No entanto, ainda existem desafios na efetivação dessas políticas, como a falta de investimentos, a escassez de programas específicos e a necessidade de qualificar profissionais para atuarem com esse público (Leite, 2012).

A UMA se inspirou em experiências exitosas de universidades para à pessoas idosas no Brasil e no mundo, como a Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade da Terceira Idade (UNITI) da Universidade de Lisboa. Essas experiências demonstraram o potencial das universidades na promoção do envelhecimento ativo e na inclusão social de pessoas maiores (Filgueiras; Góis; Soares, 2016).

A criação da UMA foi impulsionada por um grupo de professores, servidores e estudantes da UFT, sensibilizados com a necessidade de oferecer oportunidades de educação e desenvolvimento para a população idosa do Tocantins. Destacam-se, entre os pioneiros, a professora Maria da Glória Cardoso e o professor José da Silva, que lideraram o processo de articulação e mobilização para a criação do programa (Cardoso, 2015).

A implementação da UMA contou com a colaboração de diversos atores, como a Pró-Reitoria de Extensão da UFT, a Secretaria Estadual de Educação do Tocantins, o Conselho Estadual do Idoso e organizações não governamentais que atuam com a terceira idade. Essa articulação intersetorial foi fundamental para garantir a legitimidade do programa, a mobilização de recursos e a participação da comunidade (Oliveira, 2020).

A estruturação da UMA envolveu a definição dos objetivos, a elaboração do projeto pedagógico, a contratação de professores, a organização dos cursos e atividades, e a busca por fontes de financiamento. O programa contou com apoio financeiro da UFT, de órgãos governamentais e de empresas privadas, por meio de convênios e doações (Universidade Federal do Tocantins, 2024).

A UMA tem por missão desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, dessa forma, um desenvolvimento integral dos acadêmicos e buscando uma melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania (PPP, 2023).

Nos documentos, tais como o Estatuto da pessoa idosa, encontra-se normalmente o termo “idoso” em seus capítulos e artigos. No Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, embasados conforme Beauvoir (1999), utilizamos o termo “velhos” em nossas narrativas e documentos. Uma vez que “velhos” compreende-se o estudo do envelhecimento humano, campo de estudo e atuação da UMA.

O projeto pedagógico da UMA se baseia em princípios como a interdisciplinaridade, a valorização da experiência de vida, a participação ativa dos alunos e a promoção do envelhecimento ativo. Os cursos e atividades oferecidos são diversificados, abrangendo áreas como saúde, cidadania, cultura, tecnologia, artes e meio ambiente. A metodologia de ensino prioriza os métodos participativos, a interação entre alunos e professores, a troca de experiências e o desenvolvimento da autonomia (Almeida; Silva, 2018).

Nesse sentido, evidencia-se que o PPP da UMA busca desenvolver e oportunizar a comunidade acadêmica à vivência de processos democráticos, com propostas educacionais que visam respeitar a heterogeneidade, atendendo a diversidade e individualidade, delineando um trabalho organizacional com foco na qualidade de vida dos velhos, o que vem em consonância a sua Missão (PPP, 2020, revisão técnica).

No ano de 2021, o PPP da UMA definiu como valores: Respeito entre as gerações, transparência, competência, responsabilidade social com os maduros, criatividade,

empatia, ação, humanização, desenvolvimento social político e educacional, reverência às crenças religiosas, ética e reconhecimento social e educacional (PPP, 2021).

Os valores contidos no PPP da UMA evidenciam o cuidado que se tem enquanto educação, com um olhar, também, na função social que exerce, respeitando a diversidade e propondo o desenvolvimento da formação do cidadão crítico, no qual busca elementos que dê sentido à vida dos velhos, para que eles sintam vontade de conviver e viver novas experiências e aprendizagens.

Dessa forma, a UMA tem gerado impactos positivos na vida dos alunos, contribuindo para a melhoria da autoestima, o combate ao isolamento social, a promoção da saúde, o desenvolvimento de novas habilidades e a participação social. A universidade também tem promovido a inclusão social, a diversificação do público atendido, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e o fortalecimento da interação com a comunidade (Neves; Santos, 2021).

A UMA tem recebido reconhecimento em nível local, regional, nacional e internacional com premiações, menções honrosas e participação em eventos e publicações. O programa se destaca como um modelo de sucesso na educação para o envelhecimento, inspirando outras instituições a criarem iniciativas semelhantes.

Além disso, enfrenta desafios como a garantia de recursos financeiros, a ampliação do acesso para diferentes grupos de velhos, a adaptação às novas tecnologias e a necessidade de qualificar profissionais para atuarem com esse público. As perspectivas para o futuro incluem a expansão do programa para novas áreas, a diversificação dos cursos e atividades, o uso de tecnologias digitais para ampliar o acesso e a participação em redes internacionais de educação para o envelhecimento.

3.2.1 Evolução da UMA

A Universidade da Maturidade (UMA), desde sua criação em 2005, vem trilhando um caminho de constante evolução, demonstrando seu compromisso com a educação continuada e com a promoção do envelhecimento ativo. Iniciando como um projeto experimental na Universidade Federal do Tocantins (UFT), com foco em áreas como cidadania, saúde, cultura e inclusão digital, a UMA ampliou sua atuação ao longo dos anos, diversificando suas atividades e consolidando-se como referência na educação superior para a terceira idade (Silva; Almeida, 2019).

Um marco importante nesse processo foi a expansão de seus polos, que permitiu levar oportunidades de educação e desenvolvimento para diversas regiões do Tocantins.

Essa interiorização foi fundamental para democratizar o acesso à educação e atender às demandas de diferentes públicos, incluindo comunidades quilombolas e indígenas, historicamente marginalizadas. Ferreira (2020) destaca a importância da interiorização da UMA para a redução das desigualdades sociais e para a promoção da justiça social.

A expansão da UMA não se limitou ao aumento do número de polos, mas também envolveu a diversificação das atividades e dos cursos oferecidos. A partir de um diagnóstico das necessidades e interesses da população idosa em cada região, a UMA buscou oferecer cursos e atividades que atendessem às demandas locais, valorizando os saberes e as culturas tradicionais. Outro aspecto fundamental na evolução da UMA foi sua capacidade de se adaptar às transformações sociais e tecnológicas. Ao longo de sua história, a universidade incorporou novas abordagens pedagógicas, atualizou seus currículos e passou a oferecer cursos e atividades que abordam temas contemporâneos, como o uso das tecnologias digitais, a educação ambiental, a promoção da saúde mental, empreendedorismo e direito das pessoas idosas. Essa constante atualização garante a pertinência da UM diante dos desafios do envelhecimento na sociedade contemporânea, como apontam Neves e Santos (2021).

A UMA também tem investido na formação de seus professores e na qualificação de sua equipe técnica, para que possam atender às demandas de um público cada vez mais diversificado e exigente. A universidade promove cursos de capacitação, oficinas pedagógicas e eventos que discutem as especificidades da educação para a pessoas idosas. A trajetória da UMA não foi isenta de desafios. Em diversos momentos, a universidade enfrentou dificuldades administrativas e financeiras que ameaçaram sua continuidade (Oliveira, 2020).

No entanto, graças ao apoio de parcerias institucionais, ao empenho de sua equipe e à mobilização da comunidade, a UMA conseguiu superar esses obstáculos e consolidar sua estrutura organizacional (Oliveira, 2020). A superação desses desafios demonstra a resiliência da UMA e sua importância para a sociedade. A universidade se tornou um espaço de referência para a população idosa, oferecendo oportunidades de aprendizagem, convivência e participação social. A UMA contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e solidária, onde os velhos têm seu papel reconhecido e valorizado.

Com sua trajetória de crescimento, adaptação e superação, a UMA se consolida como um modelo de inovação na educação de velhos. A universidade vai além da transmissão de conhecimentos, promovendo a inclusão social, o bem-estar, o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população idosa. A história da UMA

demonstra o poder transformador da educação e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para o futuro, a UMA busca ampliar ainda mais seu alcance, oferecendo cursos e atividades em novas áreas do conhecimento, utilizando as tecnologias digitais para aumentar o acesso à educação e fortalecendo sua participação em redes nacionais e internacionais de educação para o envelhecimento. A UMA continuará a se adaptar às demandas da sociedade e a inovar em suas práticas pedagógicas, para seguir cumprindo sua missão de promover a educação ao longo da vida e o envelhecimento ativo (Oliveira, 2020).

3.2.2. Educação Intergeracional como tecnologia social - UMA/UFT

Nos 18 anos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), está entre as que já possuem reconhecimento nacional e internacional por possuir técnicas de Educação Intergeracional como Tecnologia Social que podem ser (re)aplicadas em outras situações. Tendo em vista seu trabalho de disseminação de soluções para os desafios que envolvem a Educação ao longo da vida, a Gerontologia, o Envelhecimento humano e a Educação Intergeracional.

A relevância da educação intergeracional foi inicialmente destacada no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, criado durante a conferência de Madrid, em 2002. O artigo 16 deste Plano reconheceu a urgência de promover a solidariedade entre as diferentes gerações e ações intergeracionais, levando em conta as necessidades específicas de idosos e jovens, além de estimular relações de cooperação entre eles (OMS, 2005). Em uma abordagem educacional que favorece a convivência entre diferentes idades, é estabelecido um diálogo que fortalece os laços intergeracionais, os quais se tornam essenciais para o desenvolvimento humano e para o enriquecimento cultural. A interação e comunicação entre jovens e pessoas mais velhas são consideradas fatores importantes para fomentar o aprendizado e o crescimento contínuo ao longo da vida (Osório, et al., 2020).

A educação intergeracional tem se consolidado como uma abordagem inovadora e inclusiva, promovendo a troca de saberes entre diferentes gerações, inclusão social, fortalecendo laços sociais e aprendizagem ao longo da vida. No contexto da Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), este capítulo explora a UMA/UFT como uma tecnologia social e um espaço de educação intergeracional, destacando sua relevância no contexto da educação continuada e do envelhecimento

ativo. Voltada para o empoderamento da população idosa e a construção de uma sociedade mais integrada e equitativa. Osório e Silva Neto (2009) pontuam a respeito da Educação intergeracional com crianças pequenas, em possibilidades referenciadas por Sacristán (1996), para a constituição de agentes comprometidos com a Educação.

A Universidade da Maturidade (UMA) é um projeto de extensão pioneiro no Brasil, com o objetivo de proporcionar educação continuada para pessoas idosas, promovendo seu protagonismo na sociedade. Criada na UFT, a UMA se baseia em princípios como educação ao longo da vida, interação social e valorização da experiência adquirida ao longo dos anos. E desde 2013, a UMA/UFT é reconhecida nacionalmente e internacionalmente como Tecnologia Social, tendo em vista seu trabalho de disseminação de soluções para os desafios que envolvem a Educação ao longo da vida, a Gerontologia, o Envelhecimento humano e a Educação Intergeracional. Oportunidade assegurada no Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para os mais velhos completarem a educação formal.

A Educação Intergeracional visa à partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, caracterizando-se por ser um processo de educação/aprendizagem bidirecional que contribui para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente dos mais jovens e dos mais velhos, contribuindo, também, para desenvolver o capital e a coesão social nas sociedades envelhecidas (Patrício, 2014). Em consequência, chamou-se a atenção para a necessidade de mudança de paradigma envolvendo os processos de convivência geracional, especialmente, no que concerne à educação. Passou-se a propor a educação ao longo da vida, acentuando-se a importância de temáticas educativas tais como: o envelhecimento ativo, a educação e solidariedade intergeracional, os programas intergeracionais e a educação intercultural (Villas Boas, et al., 2015).

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins reflete analisa e arremessa ações para a formação gerontológica, enriquecidas pelos processos intergeracionais, voltado para pessoas a partir de 45 anos, buscando “proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, garante não somente mais anos de vida, mas vida á esses anos” (Lima, 2010, p.22). Diante da relevância social da Universidade da Maturidade (UMA), o presente estudo objetiva fazer uma análise qualitativa reflexiva da proposta pedagógica da UMA da Universidade Federal do Tocantins, na forma de um relato de experiência.

Diante de todos esses aspectos, alinhamos nossa perspectiva com aqueles que exploram a UMA/UFT como uma referência em Tecnologia Social, ao incentivar práticas de Educação continuada. Além disso, buscamos destacar, em contextos histórico-sociais que experimentamos, a convergência de nossas descobertas com as análises de Nunes Filho (2016), Santana (2020), Osório (2021), Silva Neto (2021), Brito (2021) e outros estudiosos da área, que examinam as iniciativas da UMA/UFT em suas direções e produções técnico-científicas.

Foi avaliado um conjunto de atividades da UMA/UFT em seus processos de aprendizagem, tanto formais quanto informais, que estão ligados à Educação Intergeracional de crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos. E entre os resultados obtidos, destacaremos trabalhos de autores tocantinenses, em que envolve a referência do Instituto Blaise Pascal (IBP), que forma a primeira parte deste estudo na Figura 23 apresentada abaixo.



Figura 23: ligações de uma Tecnologia Social. Disponível em: <http://www.institutopascal.org.br/canais/cidades/tecnologia-social/> Acesso em: 01 de mar. de 2025.

Nas ligações de Programas de Aprendizagens da UMA/UFT, Lagares (2014), cita que, ao passo que a ideia da autora de “programa” (p. 108), é aqui trabalhada como uma estratégia de enfrentar o desafio dos municípios de atendimento à educação com isonomia de condições em relação às demais etapas e modalidades da educação básica. Assim dizendo, a UMA/UFT é uma Tecnologia Social pois mantém-se como um programa de aprendizagem que alcança os mais velhos que tiveram suas oportunidades negligenciadas e retoma aos mesmos o acesso à cidadania. Principalmente depois da nova redação dada à LDB, em 2018, e, para citar uma das alterações, escolhemos a parte da

Educação de Jovens e Adultos que passou a ser destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria (Art. 37, LDB, 1996).

Sobre “cursos e projetos”, encontramos o trabalho de Nunes Filho, Osório e Macêdo (2016), quando analisaram o “Projeto Ecoponto na Escola”, sobre as temáticas ambientais, criado em uma das colaborações que a UMA/UFT possui com escolas da rede pública e outras entidades na cidade de Palmas, que é a capital do Estado do Tocantins.

Desta forma, diante de um tema que ultrapassa gerações, os pesquisadores apontam que se observar que são necessárias adaptações e mudanças de cultura, contudo, devido à preocupação que aumenta a cada dia com o futuro do meio ambiente (NUNES FILHO, OSÓRIO E MACÊDO, 2016, p. 247-248)

O IBP também aponta que uma Tecnologia Social mantém cursos temáticos e cursos profissionalizantes, ao passo que, em 2020, Santana e outros pesquisadores investigaram os trabalhos neste perfil e chamam a atenção para o fato da UMA/UFT zelar pela interdisciplinaridade em seus processos pedagógicos. Eles apontam que a Tecnologia Social oferta cursos que considera os idosos como possuidores de uma história pessoal e de uma bagagem de conhecimentos constituída ao longo da vida (p. 85427).

A UMA/UFT também possui “acompanhamento escolar”, e sobre isso encontramos o trabalho de Brito et al. (2021) que indaga como a UMA/UFT promove exames de reconhecimento de habilidades adquiridas ao longo da vida, para os mais velhos continuarem sua jornada de busca pelo conhecimento formal ou informal. Acompanhamento que envolve a indissociabilidade das práticas dos sistemas de ensino, prevista no Art. 38 da LDB, pois a UMA/UFT, habilita os mais velhos ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Assim, apreendemos que a UMA/UFT engloba processos formais, com conteúdos curriculares fixados e informais, que motivam os indivíduos em suas relações intergeracionais na família e em outros espaços sociais. Estes, de certa maneira, envolvem uma Educação Intergeracional de crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos, com ações que “desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade” (UNESCO, 1997, p. 4).

A UMA/UFT é uma Tecnologia Social genuinamente tocantinense que completou 18 anos em 2024. Uma valorização que encoraja seus integrantes a persistirem em suas abordagens e métodos inovadores, que socialmente engajam e elevam a qualidade de vida das pessoas beneficiadas por suas iniciativas, aulas e projetos.

3.2.3 Desafios e superações da UMA

Durante seus dezoito anos de existência, a Universidade da Maturidade (UMA) lidou com diversos obstáculos, que vão desde restrições financeiras e estruturais até obstáculos culturais e sociais. No entanto, esses desafios foram vencidos através da criatividade, empenho e cooperação de parceiros institucionais, estabelecendo a UMA como modelo em educação contínua para velhos.

Um dos maiores obstáculos foi assegurar financiamento constante para as ações da UMA, particularmente em um cenário de limitações orçamentárias no ensino superior público. A instituição universitária superou esses obstáculos através de alianças estratégicas com governos estaduais e municipais, bem como acordos com entidades não governamentais e privadas. Essas parcerias possibilitaram o crescimento dos polos e a variedade dos programas disponibilizados pela UMA (Oliveira, 2020).

Por outro lado, existiu outra barreira importante que foi a oposição inicial de uma parcela da sociedade, que considerava a educação para velhos como algo secundário ou dispensável. Este preconceito foi combatido através de campanhas de sensibilização e do efeito direto das atividades da UMA na qualidade de vida de seus estudantes. Os testemunhos de mudança social e emocional dos envolvidos reforçaram a relevância da UMA, não somente como um ambiente educativo, mas também como um veículo de inclusão e cidadania (Silva; Almeida, 2019).

Além disso, a UMA se deparou com desafios internos, como a adaptação de métodos de ensino para um público variado em idade, formação acadêmica e experiências de vida. Para resolver esse problema, a universidade implementou métodos de ensino inovadores, fundamentados na partilha de conhecimentos e na apreciação da vivência dos mais velhos. Essas abordagens foram constantemente modificadas para satisfazer as necessidades de um público em constante mudança (Ferreira, 2020).

Finalmente, a pandemia de COVID-19 trouxe um desafio imprevisto, demandando uma adaptação ágil para o ensino à distância. A UMA reagiu adequadamente, instalando plataformas online e treinando sua equipe para assegurar a continuidade das operações. Esta vivência não só evidenciou a resistência da universidade, como também abriu novos caminhos para a aplicação de tecnologias no ensino direcionado ao público idoso (Neves; Santos, 2021).

A vitória desses obstáculos fortaleceu a UMA, que se estabeleceu como um padrão de educação inclusiva e inovadora, apto a satisfazer as necessidades da população idosa e impulsionar mudanças relevantes na sociedade.

3.3 A UMA como projeto de Extensão

De acordo com Morin (2011) a Universidade da Maturidade (UMA) surge como uma iniciativa inovadora de extensão, integrada ao tripé universitário formado por ensino, pesquisa e extensão, respondendo às necessidades particulares do envelhecimento da população. O projeto foi elaborado com a finalidade de fomentar a inclusão social e a educação contínua para velhos, proporcionando-lhes um ambiente de aprendizado, interação social e crescimento pessoal. Assim, a UMA ilustra como as instituições de ensino superior podem ter um impacto positivo na comunidade, ultrapassando as salas de aula convencionais.

No âmbito da extensão universitária, a UMA realiza iniciativas que não somente expandem os horizontes educacionais da população idosa, mas, também, propiciam o fortalecimento de laços intergeracionais e comunitários. Através de programas variados, a instituição trata de assuntos como saúde, cidadania, artes, cultura e tecnologia, ajustando seu conteúdo às demandas de um público específico, os velhos. Conforme Morin (2011) projetos como a UMA englobam os "sete saberes necessários à educação do futuro", ressaltando a sinergia entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático.

Além disso, o projeto de extensão reforça os laços entre a universidade e a comunidade, evidenciando a importância do conhecimento acadêmico na mudança social. A UMA também se alinha aos princípios da Educação para Todos, como defendido pela UNESCO, ao envolver a população idosa nos processos educativos e incentivar uma cidadania ativa.

Outro ponto importante é a função da UMA na formação de futuros profissionais que são sensíveis às questões relacionadas ao envelhecimento. Por meio de sua atuação, estudantes universitários de diversas áreas têm a chance de interagir com os velhos, promovendo uma troca de conhecimentos que enriquece ambas as partes. Essa interação também estimula a realização de pesquisas acadêmicas sobre envelhecimento, qualidade de vida e educação continuada, consolidando o tripé universitário. (Morin, 2011).

Segundo a ênfase de Barbosa et al. (2014), iniciativas como a UMA são essenciais para fomentar o envelhecimento ativo, ajudando a aprimorar a qualidade de vida dos idosos e a enfrentar a exclusão social. A UMA, na sua função de projeto de extensão, não

só retrata, mas também expande a responsabilidade social da Universidade Federal do Tocantins, evidenciando que a educação é um processo em constante evolução e inclusivo, que ultrapassa limites de idade.

3.3.1 A UMA e seus projetos

Cericatto (2018) diz que a Universidade da Maturidade (UMA) se destaca como um espaço não apenas dedicado à educação continuada de idosos, mas também como uma plataforma de projetos que visam integrar, promover e valorizar a terceira idade em diversas dimensões sociais, culturais e educacionais. Os projetos da UMA refletem seu compromisso com o tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão – impactando positivamente tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

Entre as iniciativas da UMA, encontram-se oficinas temáticas, eventos culturais, ações de promoção da saúde e pesquisas focadas no envelhecimento ativo e na qualidade de vida dos velhos. Um exemplo notável é o projeto "Memórias Vivas", que coleta histórias de vida dos alunos, resgatando memórias pessoais e comunitárias e transformando-as em materiais pedagógicos e culturais. Esse projeto visa valorizar a trajetória dos velhos, reforçar sua autoestima e proporcionar um espaço para o compartilhamento de saberes intergeracionais (Universidade da Maturidade [s.d]).

Outro projeto significativo é o "UMA em Movimento", que oferece atividades físicas adaptadas para velhos, integrando práticas de educação física, dança e jogos cooperativos. A iniciativa busca promover a saúde física e mental dos participantes, fundamentando-se em pesquisas que demonstram os benefícios da atividade física para o bem-estar na terceira idade (Universidade da Maturidade [s.d]).

Figura 23: Alunos da UMA no LABEFE.



Fonte: Álbum de Fotos – UMA – Universidade da Maturidade.

Na esfera da inclusão digital, o projeto "Conectando Gerações" oferece cursos de informática básica e uso de tecnologias digitais. Essa iniciativa pretende reduzir a exclusão digital entre os velhos, capacitando-os a utilizar ferramentas tecnológicas para comunicação, lazer e acesso a serviços públicos, promovendo sua autonomia e participação ativa na sociedade moderna (Universidade da Maturidade [s.d]).

Figura 24: Dia dos Avós na UMA.



Fonte: Álbum de Fotos: UMA – Universidade da Maturidade.

Além disso, a UMA também colabora com comunidades específicas, como os polos indígenas e quilombolas, a fim de valorizar culturas locais e fomentar debates sobre cidadania, direitos e desenvolvimento sustentável, sempre respeitando as particularidades culturais de cada grupo.

Figura 25: Show de talentos da UMA.



Fonte: Show de Talentos UMA – UMA – Universidade da Maturidade.

A atuação da UMA não se restringe apenas a ações locais. A universidade busca constantemente ampliar seu alcance através de parcerias com outras instituições de ensino, organizações não governamentais e o poder público. Essas colaborações são essenciais para garantir a sustentabilidade dos projetos e expandir seu impacto além dos polos existentes (Universidade da Maturidade [s.d]).

3.3.2 A UMA no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão

A Universidade da Maturidade (UMA), associada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), se sobressai como um modelo inovador na implementação dos três pilares universitários: ensino, pesquisa e extensão. Essa estrutura essencial das instituições de ensino superior no Brasil busca conectar a formação acadêmica às necessidades da sociedade, incentivando a difusão do saber, a geração de conhecimento científico e a repercussão social. A UMA representa essa sinergia ao funcionar como um ambiente de aprendizado contínuo, pesquisa científica e interação com a comunidade, com foco especial na população idosa. (Cericatto, 2018).

No contexto da educação, a UMA proporciona uma formação voltada às necessidades e aos interesses dos velhos, com atividades elaboradas para incentivar o aprendizado contínuo. Os temas abordados incluem cidadania, saúde, artes, tecnologias e bem-estar, promovendo a inclusão educacional deste grupo. Essa metodologia fortalece a autonomia e a autoestima dos participantes, evidenciando que o acesso ao conhecimento é transformador em qualquer fase da vida. Segundo Barbosa et al. (2014), a educação oferecida na UMA tem sido essencial para a integração dos idosos na sociedade, ressaltando o poder da educação como uma ferramenta de inclusão social.

No âmbito da pesquisa, a UMA tem uma função fundamental ao incentivar investigações relacionadas ao envelhecimento, à educação entre diferentes gerações e à qualidade de vida. Esses estudos enriquecem a compreensão das particularidades da terceira idade, proporcionando suporte para a criação de políticas públicas e estratégias educacionais mais eficientes. Adicionalmente, a UMA atua como um ambiente prático para alunos e pesquisadores, que têm a chance de se envolver diretamente com os idosos e gerar conhecimento significativo para campos como a gerontologia, a saúde pública e a educação continuada. (Barbosa, 2014).

Souza (2023) afirma que como projeto de extensão, a UMA serve como um elo entre a universidade e a comunidade, reforçando a conexão entre o conhecimento acadêmico e as práticas sociais. Suas ações não apenas favorecem os velhos, mas também envolvem estudantes universitários, que exercem o papel de mediadores e facilitadores das atividades, adquirindo experiências valiosas em sua formação. Por meio dessa interação, a UMA estimula uma cidadania ativa e inclusiva, desempenhando uma função central no fortalecimento da educação como um direito universal.

Essa interligação entre ensino, pesquisa e extensão torna a UMA um modelo distinto de educação continuada, destacando a função transformadora da universidade na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao combinar inovação pedagógica, produção científica e impacto social, a UMA reafirma a importância do tripé universitário como base para a transformação social, estabelecendo-se como uma experiência exemplar no contexto educacional brasileiro. (Souza, 2023).

3.4 Perfil dos alunos

A Universidade da Maturidade (UMA) acolhe um público diverso e plural, composto por pessoas de diferentes idades, origens, trajetórias e experiências de vida. Essa riqueza humana é um dos pilares da UMA, que se caracteriza por ser um espaço de encontro, troca e aprendizagem intergeracional, onde o conhecimento acadêmico se entrelaça com os saberes populares e as experiências de vida, criando um ambiente único de aprendizado mútuo. O perfil dos alunos da UMA revela o desejo de aprendizagem contínua, a busca por inclusão social e a vontade de viver a terceira idade de forma ativa e participativa. Grande parte dos alunos da UMA é composta por aposentados que, após uma vida dedicada ao trabalho, buscam na universidade uma nova forma de se manterem ativos e inseridos na sociedade. (Universidade da Maturidade [s.d]).

Segundo Nakano (2014) a aposentadoria, para muitos, representa um momento de recomeço, de busca por novos conhecimentos, de ampliação dos horizontes e de realização de sonhos adiados, como aprender um novo idioma, dominar as tecnologias digitais ou se dedicar às artes. A UMA oferece a esses indivíduos a oportunidade de se reinventar, de descobrir novas paixões e de contribuir para a construção de um futuro melhor, não apenas para si, mas para a comunidade como um todo.

Figura 26: Formandas da UMA.



Fonte: UMA - Universidade da Maturidade: Uma proposta pedagógica, voltada à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos.

Para além da busca por novos conhecimentos e atividades, a UMA também se configura como um espaço de resgate e reparação. Muitos alunos da UMA, em sua juventude, tiveram acesso limitado à educação formal, devido a fatores como dificuldades financeiras, necessidade de trabalhar desde cedo ou mesmo a falta de oportunidades educacionais em suas comunidades. A participação na UMA representa, para esses indivíduos, uma forma de superar as barreiras do passado e de conquistar o direito à educação, que lhes foi negado em outros momentos da vida (Cericatto, 2018).

A UMA se torna um espaço de ressignificação da velhice, onde os alunos conquistam sua autoestima, sentem-se valorizados e reconhecidos como sujeitos de direitos, combatendo a invisibilidade social que muitas vezes acomete os idosos e reafirmando seu papel como protagonistas na sociedade. Como apontam Ferreira e Leitão (2020), a UMA oferece um ambiente de acolhimento e incentivo, onde os alunos se sentem à vontade para compartilhar suas histórias, superar traumas e reconstruir suas identidades.

A memória dos velhos, segundo Bosi (2003), medeia o passado à geração atual, assim as histórias carregadas de sentimentos, intensidade, do modo próprio de cada um, revelam os acontecimentos com grande riqueza de opiniões que impedem a mutabilidade

do fato e revela com riqueza várias opiniões contrárias. Então, compreendemos que o velho por meio de suas memórias individuais, narra experiências e lembranças de fatos históricos, constrói memória coletiva do grupo socialmente inserido, pois memórias individuais e coletivas estão conectadas, visto que o velho está incluído em um contexto social, logo sua memória é fruto das relações com o grupo,

A UMA se caracteriza pela diversidade profissional e cultural de seus alunos. Ex-professores, agricultores, comerciantes, profissionais liberais, artistas, donas de casa, entre outros, compartilham o mesmo espaço de aprendizagem, construindo um ambiente rico em experiências e saberes. Essa diversidade promove um intenso intercâmbio de conhecimentos, onde cada um tem a oportunidade de aprender com o outro e de compartilhar suas próprias histórias e vivências. A riqueza gerada por essa troca de saberes transcende a sala de aula, impactando positivamente as relações familiares e comunitárias dos alunos, que passam a enxergar o mundo com mais empatia e compreensão. (Nakano, 2014).

As motivações que levam os alunos a buscarem a UMA são diversas. Além do desejo de aprender novos conteúdos e de se manterem intelectualmente ativos, muitos buscam desenvolver competências em áreas como tecnologia, saúde, cultura e cidadania, visando uma participação mais ativa e consciente na sociedade. A UMA oferece cursos e atividades que atendem a essas demandas, contribuindo para que os alunos se sintam mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, exercer plenamente sua cidadania e atuar como agentes de transformação social. Outro fator importante é a busca por combater o isolamento social e fazer novas amizades (Nakano, 2014).

A UMA se torna um espaço de convivência e de construção de laços afetivos, onde os alunos se sentem acolhidos e pertencentes a um grupo. Essa dimensão social da UMA é fundamental para a promoção da saúde mental e do bem-estar dos alunos, especialmente daqueles que vivem sozinhos ou que têm poucas oportunidades de interação social, contribuindo para a prevenção de doenças como a depressão e a ansiedade (Cericatto, 2018).

O perfil dos alunos da UMA está em consonância com o conceito de envelhecimento ativo, que defende a participação social, intelectual e afetiva dos idosos em todas as etapas da vida. A UMA incentiva o protagonismo dos alunos, estimulando-os a serem agentes de transformação de suas próprias vidas e de suas comunidades. A universidade se torna um espaço de empoderamento, onde os alunos desenvolvem sua autoconfiança, exercem sua cidadania e contribuem para a construção de uma sociedade

mais justa e igualitária. A UMA promove o reconhecimento e a valorização do papel social dos idosos, combatendo a discriminação etária e incentivando a participação dessa parcela da população em todos os âmbitos da vida social. (Ferreira, 2020).

3.5 Educação continuada dos idosos

De acordo com Moraes (2020) a educação continuada para pessoas idosas constitui uma chance de redefinir o envelhecimento, favorecendo a inclusão social, o crescimento pessoal e o fortalecimento de vínculos comunitários. No âmbito da Universidade da Maturidade (UMA), esse conceito é implementado de forma prática e eficaz, com atividades que unem ensino, pesquisa e extensão.

O aprendizado ao longo da vida tem se firmado como um direito essencial, especialmente em um cenário de envelhecimento demográfico mundial. Iniciativas como as da UMA proporcionam aos idosos um ambiente inspirador, onde o aprendizado não só expande conhecimentos acadêmicos e culturais, mas também incentiva a autonomia, o protagonismo e a autoconfiança. De acordo com Neri (2013), a educação continuada é fundamental na promoção da qualidade de vida, uma vez que os idosos são motivados a investigar novas áreas de interesse e a compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo de suas vidas.

No contexto da UMA, as práticas pedagógicas são organizadas para atender às exigências específicas dos alunos mais velhos. A oferta de cursos e oficinas abrange tópicos como tecnologia, saúde, arte, cultura e cidadania, promovendo um aprendizado ativo e relevante. Ademais, o modelo usado pela UMA destaca a valorização das vivências dos idosos, reconhecendo o potencial transformador da troca entre diferentes gerações e culturas (Barbosa *et al.* 2014).

Outro ponto importante da educação continuada para idosos na UMA é seu efeito na saúde mental e emocional dos participantes. Pesquisas indicam que a participação em programas educacionais pode diminuir o isolamento social, aprimorar a cognição e fortalecer a sensação de pertencimento. De acordo com Freire *et al.* (2019), o envolvimento em atividades educativas ajuda na longevidade saudável e na formação de redes de apoio entre os alunos.

3.6 Impactos da UMA na vida acadêmica, social e emocional

Esses efeitos evidenciam o poder transformador da Universidade da Maturidade (UMA) não apenas na promoção do saber, mas também na ressignificação da velhice. A

abordagem da UMA ultrapassa a educação formal, considerando os fatores emocionais, sociais e culturais que constituem o bem-estar dos idosos. Essa perspectiva abrangente capacita a UMA a atingir finalidades que vão além do ensino convencional, reforçando as conexões comunitárias e possibilitando uma nova visão sobre o envelhecer (Souza, 2023).

A prática pedagógica da UMA realça a relevância de uma educação inclusiva e adaptada às necessidades específicas da terceira idade. Além de atender às exigências intelectuais, a instituição promove iniciativas que incentivam a saúde mental e emocional, como atividades artísticas, esportivas e culturais, que elevam a autoestima e o sentimento de pertencimento dos alunos. O impacto emocional observado reflete a competência dos idosos em renovarem suas aspirações, desafiando preconceitos e demonstrando que a busca pelo saber não tem restrições de idade (Nakano, 2014).

No contexto social, a UMA tornou-se um ponto de referência na formação de redes de apoio que são essenciais na vida dos idosos. A interação com pares, docentes e familiares promove um ambiente de troca recíproca de experiências, reduzindo o isolamento social e fortalecendo vínculos entre diferentes gerações. Para os participantes, a universidade proporciona um espaço de diálogo e aprendizado coletivo, onde várias gerações se conectam e aprendem mutuamente (Néri, 2013).

A vivência de frequentar a UMA também ajuda a consolidar o papel dos idosos como agentes ativos e participantes na sociedade. Muitos alunos se tornam protagonistas em suas comunidades, elaborando projetos que beneficiam outros e compartilhando o conhecimento que adquiriram. Esse impacto está alinhado com políticas públicas que almejam empoderar a população idosa, reconhecendo sua grande importância para o avanço social e cultural (Cericatto, 2018).

Além disso, a UMA funciona como um exemplo para outras instituições que desejam criar programas focados na fase da velhice. Sua estrutura, métodos pedagógicos e resultados evidenciam a relevância de um ensino que abrace a diversidade, respeitem a trajetória de vida dos participantes e promovam o aprendizado contínuo. Ao entrelaçar ensino, pesquisa e extensão, a UMA ilustra como a educação pode ser uma ferramenta de transformação pessoal e social (Cericatto, 2018).

3.7 Adaptação e expansão da UMA diante do aumento da população idosa

Néri (2013) afirma que o envelhecimento da população brasileira é um fenômeno que se intensifica, exigindo que a sociedade desenvolva políticas públicas e iniciativas

com foco na garantia de qualidade de vida e inclusão social para os idosos. Um exemplo notável dessa inclusão é a Universidade da Maturidade (UMA), um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que tem como objetivo promover a educação continuada e o envelhecimento ativo para indivíduos acima de 60 anos. Com a crescente expansão da população idosa, a UMA precisa se adaptar para responder a essa demanda, ampliando seu alcance e diversificando suas abordagens.

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o envelhecimento da população brasileira está ocorrendo de forma acelerada. Conforme o Censo 2021, o número de pessoas a partir de 60 anos aumentou de 25,5 milhões para mais de 35 milhões entre 2010 e 2020, e a expectativa é de que esse número continue crescendo. Esse aumento da longevidade demanda que os sistemas educacionais sejam adaptáveis, mais inclusivos, acessíveis e dinâmicos para atender essa faixa etária (IBGE, 2021).

A educação voltada para a pessoa idosa, além de favorecer a aprendizagem contínua, desempenha um papel fundamental na promoção de uma vida ativa e saudável, conforme destacado por Freire *et al.* (2019). A Universidade da Maturidade se apresenta como uma alternativa importante nesse cenário, permitindo que os idosos participem ativamente da sociedade e mantenham suas funções cognitivas e sociais. A educação continuada oferece uma oportunidade para que os idosos explorem novas aprendizagens, o que impacta de forma positiva sua autoestima e saúde mental (Santos e Almeida, 2017).

Com o crescimento da população idosa, é essencial que a UMA seja ampliada para atender a um público em expansão. Nesse sentido, uma das estratégias para garantir a acessibilidade é a descentralização do projeto, levando as atividades a diferentes regiões do Tocantins. Isso pode ser realizado por meio da criação de polos regionais ou utilizando a tecnologia como suporte, oferecendo cursos e atividades online. A educação a distância, como destaca Almeida (2017), tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a inclusão digital da população idosa, permitindo que eles participem de atividades acadêmicas sem necessidade de deslocamento.

Além disso, a expansão da UMA deve incluir o aumento no número de vagas para idosos, visto que a demanda por esse tipo de atividade tem crescido. Dados da pesquisa realizada por Rocha *et al.* (2018) evidenciam que, nas universidades que oferecem programas para a terceira idade, há uma procura constante por mais espaços educacionais. Para isso, é necessário que as universidades firmem parcerias com instituições públicas e privadas, garantindo a sustentabilidade financeira e operacional dos projetos.

O público idoso apresenta uma grande diversidade, com variados níveis de escolaridade, experiências de vida e interesses pessoais. Com isso, a UMA precisa se adaptar para disponibilizar uma ampla variedade de cursos que satisfaçam as demandas desse grupo. Santos (2020) enfatiza que a educação voltada para a pessoa idosa deve ser fundamentada em metodologias que levem em consideração o ritmo de aprendizagem e as limitações físicas típicas desta faixa etária. Isso significa oferecer cursos mais curtos, com horários flexíveis, além de conteúdos que sejam relevantes para os idosos, abordando temas como saúde, cidadania, novas tecnologias, arte, música, entre outros.

A variedade dos cursos não se restringe apenas à seleção dos temas. A metodologia também requer uma revisão, utilizando recursos pedagógicos e didáticos mais acessíveis, como multimídias, vídeos e conteúdos digitais, que possam facilitar a compreensão e engajar os alunos. As abordagens pedagógicas devem estar alinhadas com as necessidades cognitivas e emocionais dos idosos, visando estimular o aprendizado sem sobrecarregar os alunos (Almeida, 2017).

A qualidade do ensino na UMA está intimamente relacionada à formação dos educadores. Os professores que trabalham com a população idosa precisam estar preparados para entender as particularidades desse público, incluindo a necessidade de adaptar as atividades e promover um ambiente acolhedor e motivador. De acordo com Freire et al. (2019) a capacitação dos educadores é um elemento crucial para o êxito dos programas educacionais dirigidos à terceira idade. Além disso, é fundamental que esses educadores sejam sensibilizados para as questões emocionais e psicossociais que afetam a aprendizagem dos idosos, como a perda de entes queridos, a solidão e as limitações físicas.

Além da capacitação dos educadores, a infraestrutura da UMA deve ser apropriada para o público idoso. As salas de aula precisam ser acessíveis, com bancos e cadeiras confortáveis, sistemas de áudio adequados e espaços de convivência que favoreçam a interação social. O acesso à tecnologia também deve ser prioridade, com a disponibilização de equipamentos de informática, internet e *softwares* educacionais que promovam a inclusão digital dos idosos. Silva (2019) destaca que a infraestrutura é um dos fundamentos essenciais para a eficácia dos programas educacionais voltados à terceira idade, pois influencia diretamente o conforto e a participação dos alunos.

A expansão e a adaptação da UMA dependem de parcerias institucionais sólidas e bem estruturadas. A universidade deve buscar colaborações com prefeituras, organizações não governamentais, empresas e outras instituições de ensino para ampliar

o alcance das atividades oferecidas. Segundo Rocha et al. (2018), as parcerias são indispensáveis para assegurar a sustentabilidade financeira e operacional dos projetos de extensão voltados aos idosos, além de possibilitar a troca de experiências e a implementação de boas práticas.

A interação entre instituições pode ocorrer através de atividades colaborativas, como a disponibilização de cursos de capacitação, a organização de eventos culturais e de educação, e a divisão de recursos, incluindo infraestrutura e materiais didáticos. As colaborações também podem promover a conexão da UMA com outras iniciativas públicas direcionadas à população idosa, abrangendo áreas como saúde, assistência social e transporte urbano, estabelecendo um ambiente mais abrangente e eficiente para a inclusão dos idosos (FREIRE *et al.*, 2019).

3.7.1 Parcerias institucionais para o sucesso da UMA

Farah (2000) afirma que as parcerias institucionais assumiram um papel fundamental para o êxito e crescimento da Universidade da Maturidade (UMA), garantindo sua sustentabilidade e reforçando a extensão de suas ações. Desde sua criação, a UMA recebeu o apoio de várias entidades públicas e privadas, cujas colaborações possibilitaram progressos consideráveis na execução de programas educacionais, culturais e sociais destinados à população idosa.

No setor público, a cooperação com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), que abriga a UMA, assegurou suporte técnico e acadêmico para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras e para a organização administrativa do projeto. Essa colaboração garante a inserção da UMA no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, aumentando o impacto de suas atividades. Ademais, a UFT tem facilitado a captação de recursos para a manutenção das ações da UMA, assim como a integração com outros departamentos da universidade, que colaboram diretamente em projetos interdisciplinares.

Outras instituições governamentais, como o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, também foram cruciais ao possibilitar a implementação de programas de incentivo voltados à educação continuada para idosos. Essas parcerias têm colaborado para que a UMA alcance mais polos regionais, atendendo a um número crescente de alunos e promovendo a interiorização do ensino.

No setor privado, a atuação de organizações e empresas que buscam desenvolver ações voltadas para a responsabilidade social também foi bastante relevante. Patrocínios, materiais didáticos e tecnologias educacionais proporcionaram a execução de atividades práticas, eventos culturais e campanhas de conscientização realizadas pelas UMAS. Esses parceiros colaboram para integrar os idosos em iniciativas comunitárias e para promover a ideia de envelhecimento ativo.

Além disso, a UMA formou colaborações com entidades da sociedade civil, como associações de idosos, sindicatos e ONGs, que aportam know-how, experiências e redes de apoio comunitário. Essas conexões ampliam o alcance dos projetos da UMA, permitindo intervenções locais que são mais eficazes e ajustadas às demandas de cada região. Um exemplo de parceria bem-sucedida é a colaboração com grupos de pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais. Através dessas associações, a UMA tem participado de estudos sobre envelhecimento, educação continuada e qualidade de vida, cujos resultados fornecem subsídios para o aprimoramento contínuo de suas práticas pedagógicas.

As parcerias institucionais também têm exercido um papel estratégico na criação de redes interinstitucionais que incentivam a troca de experiências e a disseminação do modelo UMA para outros estados e países. Este intercâmbio fortalece a posição da UMA como uma referência em educação para pessoas idosas, consolidando seu impacto no contexto acadêmico e social.

3.8 Recomendações para fortalecimento e expansão

A Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins está se firmando como um projeto de relevante impacto na educação de idosos, proporcionando aos participantes uma chance de aprendizado contínuo e inclusão social. Contudo, para assegurar sua sustentabilidade e expandir seu alcance, é crucial que o programa implemente várias estratégias que incentivem o fortalecimento de sua estrutura e possibilitem sua expansão para outras regiões do estado e além. A seguir, expresso algumas recomendações que objetivam aprimorar a eficácia da UMA e seu impacto na comunidade.

A sustentabilidade financeira da UMA constitui um dos principais desafios enfrentados por programas de extensão universitária, especialmente em períodos de escassez de recursos. Para assegurar a continuidade das atividades, é essencial que a UMA busque fontes alternativas de financiamento, como colaborações com empresas,

fundações e organizações não governamentais. Esses parceiros podem possibilitar a oferta de mais vagas e recursos para aprimorar a infraestrutura do programa. Ademais, a busca por editais públicos direcionados à educação e à inclusão social dos idosos pode aumentar os recursos disponíveis e permitir o desenvolvimento de novas iniciativas dentro do programa (FILGUEIRAS *et al.*, 2016).

Embora a UMA já tenha um papel significativo na capital Palmas, a expansão do programa para outras áreas do Tocantins, especialmente para regiões mais distantes, é uma estratégia pertinente para ampliar seu alcance e impacto. A criação de novos polos de atendimento pode ser facilitada por intermédio de parcerias com prefeituras locais e outras instituições de ensino. Este modelo de expansão pode ajudar na inclusão de idosos que, por questões geográficas e socioeconômicas, não têm acesso a programas educacionais. A experiência de outras universidades, como a Universidade Aberta à Terceira Idade da UFRN, evidencia que a ampliação das atividades pode aprimorar a qualidade de vida dos idosos e fortalecer o vínculo com as comunidades locais (FREIRE *et al.*, 2019).

A qualidade pedagógica da UMA representa um elemento crucial para assegurar que os idosos se envolvam de forma ativa e significativa. Para tal, é fundamental que o currículo da UMA seja periodicamente revisado e ajustado às necessidades do público-alvo. A inclusão de assuntos contemporâneos, como cidadania digital, sustentabilidade e saúde mental, acompanhada de metodologias de ensino que respeitem o ritmo e as características do público idoso, pode aprimorar a experiência educacional e aumentar o envolvimento dos alunos. Segundo Filgueiras et al. (2016), a metodologia de ensino deve ser dinâmica, interativa e focada no fortalecimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, promovendo o bem-estar geral dos alunos.

A UMA pode se beneficiar de uma integração mais robusta com as atividades de ensino e pesquisa da UFT, estabelecendo uma rede de apoio que envolva alunos de graduação e pós-graduação em projetos de extensão. Além de contribuir para a produção de conhecimento sobre envelhecimento e educação de idosos, os alunos têm a oportunidade de trocar experiências intergeracionais, proporcionando um enriquecimento significativo na formação de habilidades em diferentes contextos. A inclusão de projetos de pesquisa sobre envelhecimento e educação de idosos pode fortalecer a visibilidade da UMA dentro da universidade, aumentando sua relevância acadêmica e estimulando uma interação contínua entre teoria e prática (ROCHA et al., 2018).

A capacitação dos educadores da UMA é fundamental para assegurar a qualidade do ensino oferecido. Portanto, a formação contínua dos professores deve ser uma prioridade, com ênfase em práticas pedagógicas inclusivas, assim como no desenvolvimento de competências que atendam às necessidades específicas dos idosos. Programas de formação contínua, oficinas e intercâmbios de experiência com outras universidades que ofereçam programas semelhantes podem gerar novos conhecimentos sobre as melhores práticas pedagógicas. A formação de educadores que entendam as questões relacionadas ao envelhecimento e à inclusão social contribui diretamente para o êxito do programa (FILGUEIRAS et al., 2016).

A inclusão digital se apresenta como uma ferramenta essencial para a educação dos idosos atualmente. Cursos que ensinam o uso de tecnologias digitais podem aumentar a autonomia dos alunos da UMA e expandir suas oportunidades de interação social e profissional. A utilização de plataformas de ensino a distância deve ser considerada para alcançar um público mais amplo, especialmente idosos que vivem em áreas remotas ou enfrentam dificuldades de locomoção. A formação de parcerias com empresas de tecnologia e a disponibilização de cursos de alfabetização digital podem oferecer aos idosos a chance de se integrar ao mundo digital, promovendo um envelhecimento ativo e participativo (FREIRE et al., 2019).

Para garantir que a UMA continue a alcançar seus objetivos e a evoluir continuamente, é imperativo estabelecer um sistema de avaliação e monitoramento de seus impactos sociais, acadêmicos e emocionais. A coleta e análise de dados sobre a satisfação dos alunos, a influência na qualidade de vida e o desenvolvimento de novas competências podem auxiliar na identificação de forças e áreas que necessitam de melhorias. Ademais, o uso de indicadores de sucesso, como a inclusão dos idosos no mercado de trabalho ou o incremento de sua participação em atividades sociais, pode oferecer uma perspectiva clara sobre os resultados da UMA (SILVA, 2019).

O fortalecimento de colaborações com outras instituições de ensino superior, órgãos governamentais e organizações não governamentais pode ampliar o alcance e a diversidade das atividades oferecidas pela UMA. Essas colaborações podem levar à criação de novos cursos, eventos culturais e até mesmo a projetos de pesquisa colaborativos, fomentando uma rede de apoio sólida para o programa. Além disso, a cooperação com entidades públicas e privadas pode possibilitar o financiamento de iniciativas que visem à expansão das vagas e à melhoria da infraestrutura da UMA (FILGUEIRAS et al., 2016).

4 COTIDIANO DA UMA

A Universidade da Maturidade (UMA) se consolida como um projeto de grande relevância social ao promover a inclusão e a educação continuada para a população idosa, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Educação para a Pessoa Idosa (PNEPI) (Brasil, 2007). Através de suas atividades, a UMA busca fortalecer a cidadania, promover a saúde e o bem-estar, e estimular o desenvolvimento intelectual e social dos participantes, contribuindo para um envelhecimento ativo, como preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002).

Com o aumento da demanda e a crescente diversidade do público, a UMA tem se reestruturado para melhor atender às necessidades e expectativas dos alunos, especialmente nos polos regionais, que abrangem diferentes contextos socioculturais, incluindo comunidades indígenas e quilombolas, conforme apontado por Ferreira (2020) e Silva e Almeida (2019). O redimensionamento dos polos regionais da UMA implica em um processo de adaptação e reformulação para atender às particularidades de cada localidade e dos diferentes grupos que a frequentam. Nesse sentido, autores como Gadotti (2001) e Freire (1996) destacam a importância da educação contextualizada e da valorização dos saberes populares.

Carneiro (2023) diz que esse processo de redimensionamento envolve ampliar a oferta de cursos e atividades, considerando os interesses e as necessidades dos diferentes grupos de idosos, com temas relevantes para a realidade local, como história, cultura, meio ambiente, saúde, cidadania, tecnologia e artes. É preciso também adaptar o espaço físico dos polos para garantir a acessibilidade e o conforto dos alunos, com instalações adequadas, mobiliário ergonômico, recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência e equipamentos que atendam às necessidades dos cursos e atividades, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Outro ponto importante é a formação de professores e equipe técnica, capacitando-os para trabalharem com a diversidade do público da UMA, com ênfase na compreensão das especificidades de cada grupo e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e participativas, como defendido por Almeida e Silva (2018). A flexibilização dos horários também é crucial, com opções de cursos noturnos e aos finais de semana, para considerar as necessidades e as rotinas dos alunos. Por fim, fortalecer as

parcerias com outras instituições e organizações locais, como prefeituras, secretarias de saúde e assistência social, conselhos municipais do idoso, associações comunitárias, igrejas e empresas, para ampliar o acesso à UMA e oferecer um atendimento integral aos alunos, conforme recomendado pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003).

Nos polos regionais que atendem comunidades indígenas, a UMA se depara com o desafio de integrar o conhecimento acadêmico com os saberes tradicionais, promovendo o diálogo intercultural e a valorização da cultura indígena. Nesse sentido, a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (ONU, 2007) e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1989) garantem o direito à educação diferenciada e intercultural para os povos indígenas. Isso implica em reconhecer e respeitar a cultura, os costumes, os valores e a língua dos povos indígenas, garantindo que a UMA seja um espaço de valorização e fortalecimento da identidade cultural.

É crucial desenvolver um currículo que incorpore os saberes tradicionais indígenas, abordando temas como história, cultura, meio ambiente, saúde, espiritualidade e artes, de forma interdisciplinar e contextualizada. Incentivar a participação de professores indígenas na equipe da UMA, valorizando seus conhecimentos e sua experiência na transmissão dos saberes tradicionais é outro passo importante. A produção de materiais didáticos em línguas indígenas, para garantir a compreensão e o acesso à informação para todos os alunos, e a promoção de atividades culturais que valorizem a diversidade cultural indígena, como danças, cantos, artesanato, culinária e contos tradicionais, complementam as ações da UMA nesses polos. (CARNEIRO,2023).

Nos polos que atendem comunidades quilombolas, a UMA se dedica a promover a inclusão social, o empoderamento e a valorização da história e da cultura afro-brasileira, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010). Isso significa criar um ambiente de respeito e valorização da diversidade étnico-racial, combatendo o racismo e a discriminação e promovendo a igualdade de oportunidades.

É fundamental estimular o resgate e a preservação da história e da cultura quilombola, por meio de cursos, palestras, oficinas e atividades culturais, e promover o fortalecimento da identidade quilombola e o orgulho pela ancestralidade africana, valorizando as tradições, os costumes e os saberes ancestrais. Incentivar o protagonismo social dos alunos, estimulando a participação em atividades comunitárias, o exercício da cidadania e a luta por direitos, e abordar temas relevantes para as comunidades quilombolas, como a história da escravidão, a luta por liberdade, o racismo estrutural, o

acesso à terra, à saúde e à educação, são ações essenciais para a UMA nesses polos. (CARNEIRO,2023).

O cotidiano da UMA nos polos regionais se caracteriza pela diversidade de atividades, pela riqueza das interações e pelo compromisso com a inclusão social. A UMA se torna um espaço de convivência, aprendizagem e troca de experiências, onde os alunos se sentem acolhidos, valorizados e motivados a continuar aprendendo e participando ativamente da sociedade. Ao se adaptar às particularidades de cada região e de cada grupo social, a UMA reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, onde todos têm a oportunidade de desenvolver seu potencial e viver com dignidade. (CARNEIRO,2023).

Contudo, em face do crescente aumento da demanda e das particularidades culturais e sociais de diferentes grupos, como os povos indígenas e quilombolas, a UMA tem se reestruturado para incorporar novas abordagens nos polos regionais. A seguir, discutiremos o cotidiano da UMA no contexto dos polos regionais, com ênfase no redimensionamento desses polos, incluindo as visões do Polo Indígena e do Polo Quilombola. (CARNEIRO, 2023).

4.1 Redimensionamento dos Polos

O envelhecimento da população brasileira é uma realidade que traz consigo a necessidade de adaptação em diversas áreas, incluindo a educação. Como apontam estudos demográficos, a expectativa de vida no Brasil tem aumentado significativamente nas últimas décadas (IBGE, 2023), o que exige políticas públicas voltadas para as necessidades dessa parcela da população. A Universidade da Maturidade (UMA), atenta a essa transformação demográfica e ao crescente interesse dos idosos em continuar aprendendo, reconhece a importância de redimensionar seus polos para atender à crescente demanda. Nesse sentido, autores como Boaventura (2010) e Gohn (2011) destacam a importância da educação ao longo da vida e o papel das universidades na promoção do envelhecimento ativo. O redimensionamento da UMA vai além do simples aumento de vagas, buscando criar um ambiente educacional mais inclusivo, acessível e adaptado às necessidades específicas dos alunos da terceira idade, conforme defendem Néri (2013) e Freire (2011).

Carneiro (2023) afirma que a expansão da UMA para novas áreas geográficas, onde a procura por atividades educacionais para idosos é crescente, figura como um dos pilares do redimensionamento. A criação de novos polos permite levar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal para um número maior de idosos, descentralizando o acesso ao conhecimento e fortalecendo o papel da UMA na promoção do envelhecimento ativo. No entanto, a expansão física deve ser acompanhada por um investimento na modernização da infraestrutura. A acessibilidade é um fator crucial a ser considerado, garantindo que os espaços sejam adaptados para receber pessoas com mobilidade reduzida, com instalações adequadas, como rampas, elevadores, banheiros adaptados e mobiliário confortável. Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece diretrizes para a acessibilidade em espaços públicos e privados.

Além da acessibilidade física, a inclusão digital é fundamental para ampliar o alcance da UMA e democratizar o acesso à educação. A implementação de novas tecnologias educacionais, como plataformas de ensino a distância (EAD) e ferramentas de comunicação online, permite que idosos de diferentes localidades, inclusive aqueles com dificuldades de locomoção, participem das atividades da UMA. Essa modalidade de ensino oferece flexibilidade e autonomia para os alunos, que podem acessar o conteúdo e interagir com professores e colegas no seu próprio ritmo e de acordo com suas possibilidades. Autores como Levy (2007) e Kenski (2012) abordam as potencialidades das tecnologias digitais na educação e os desafios da inclusão digital na sociedade contemporânea.

O redimensionamento dos polos também implica em uma revisão das metodologias pedagógicas. As estratégias de ensino devem ser adaptadas às características e necessidades do público idoso, considerando seus ritmos de aprendizagem, interesses, experiências de vida e eventuais limitações. O uso de recursos didáticos variados, como imagens, vídeos, músicas e jogos, torna as aulas mais dinâmicas e estimulantes. A promoção de atividades em grupo, debates e trocas de experiências enriquece o processo de aprendizagem e fortalece os laços de convivência entre os alunos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000) orientam a prática pedagógica na educação de pessoas adultas, com ênfase na valorização das experiências prévias e na contextualização dos conteúdos.

É fundamental que os polos da UMA sejam espaços acolhedores e inclusivos, onde os idosos se sintam à vontade para aprender, compartilhar e conviver. A formação

de turmas com faixas etárias e interesses semelhantes, a organização de eventos sociais e culturais e a criação de grupos de convivência contribuem para a integração e o bem-estar dos alunos. Nesse sentido, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) garante o direito à educação, cultura, esporte e lazer para a população idosa, visando à promoção da autonomia, da dignidade e da qualidade de vida.

Com isso, o redimensionamento dos polos da UMA deve considerar as especificidades de cada comunidade e as realidades locais. A oferta de cursos e atividades deve estar alinhada às demandas e interesses da população idosa de cada região, valorizando seus conhecimentos e sua cultura. Dessa forma, a UMA se consolida como um espaço de educação, convivência e participação social para os idosos, contribuindo para um envelhecimento ativo, saudável e feliz.

No Tocantins, a UMA//UFT já implantou 15 polos, locais em que a população de velhos já pode se encontrar, trocar experiências, ter acesso a novos conhecimentos sobre a saúde, manter-se ativa e, com tudo isso, encontrar novo sentido para a vida, conforme Quadro 2 que traz os polos da UMA/UFT.

Quadro 3 - Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos polos

Ano de Criação do Polo	Cidade	Histórico
2006	Palmas	A autora do Programa Professora Doutora Neila Barbosa Osório, realiza o sonho de implantar a Universidade da Maturidade.
2009	Arraias	Berço da escravidão no norte goiano, agora leva os velhos para a sala de aula.
2009	Gurupi	Visa desenvolver o atendimento aos velhos desta cidade que possui uma grande representatividade de velhos e velhas.
2009	Miracema	Miracema possui berço histórico na construção da capital do estado, desenvolvendo o atendimento aos velhos e velhas.
2009	Tocantinópolis	Desenvolver atendimento qualitativo aos idosos, melhorando a qualidade de vida.
2010	Porto Nacional	O polo foi implantado com o objetivo de fortalecer a história cultural dos velhos, em outro município do Estado do Tocantins.
2011	Brejinho de Nazaré	A UMA traz mais uma possibilidade de atendimentos aos velhos e velhas com oportunidade de estudo ao longo da vida.
2011	Araguaína	A Universidade de Maturidade foi criada com objetivo de propiciar, à população acima de 45 anos, o acesso justo e igualitário à educação continuada.

2019	Dianópolis	A UMA alcança uma região histórica do Tocantins no intuito de melhorar a vida dos velhos por meio da educação.
2021	Paraíso do Tocantins	A UMA fortalece a educação intergeracional, realizando uma parceria com a educação do Município.
2021	Monte do Carmo	A UMA oferece aprendizado e socialização para pessoas com 45 anos ou mais.
2021	Campo Grande - MS	A UMA extrapola as divisas municipais e atua no Mato Grosso.
2021	Tocantínia - Indígena	A UMA é implantada com uma proposta de atendimento aos velhos e velhas da comunidade indígena xerente.
2021	Tocantínia - Rural	A UMA tem o objetivo de promover o envelhecimento ativo e digno, a orientação social e a preservação de culturas.
2021	Tocantínia - Urbana	A UMA proporciona condições aos acadêmicos velhos de ressignificar sua vivência e ainda contribuir ativamente na sociedade.
2022	Palmeirópolis	A UMA fortalecendo o trabalho no atendimento aos velhos em Palmeirópolis.
2023	São Sebastião	A educação ao longo da vida é um dos objetivos do atendimento educacional da UMA.
2023	Barreiras - Bahia	Novamente ao projeto UMA instala-se fora do território tocantinense.
2024	Dourados - MS	Promove a educação, o bem-estar e a inclusão social de adultos e idosos, incentivando a aprendizagem contínua e a melhoria da qualidade de vida.
2024	São Salvador	Com o objetivo de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano para oferecer na promoção do sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna.
2024	Pedro Afonso	Conhecer o processo de envelhecimento humano e oportunizar o acesso a tecnologia social educacional para os idosos, visando a integração dos mesmos com os alunos de graduação da UFT
2025	Soure Coimbra - Portugal	Um marco na internacionalização da UMA. Com o objetivo de propor a criação de espaços intergeracionais para preservar tradições e promover encontros entre gerações.

Fonte: Secretaria da UMA, Palmas, Tocantins (2025). adaptada pela autora Giselle Carmo Maia (2025).

4.2 Polo Indígena

Santana (2024) afirma que o Polo Indígena da UMA representa um marco na inclusão e na valorização da diversidade cultural dentro do programa. Reconhecendo que as comunidades indígenas possuem uma forma singular de organização social, cosmovisão e sistemas de conhecimento próprios, a UMA criou esse polo com o objetivo de oferecer uma educação continuada que respeite e dialogue com as tradições e saberes

dessas comunidades. A inclusão do Polo Indígena na UMA visa não apenas promover o acesso ao conhecimento acadêmico, mas também fortalecer a identidade cultural, propiciar a troca de saberes e ampliar a participação dos idosos indígenas na sociedade, sem que haja ruptura com suas raízes e tradições.

A educação no Polo Indígena se fundamenta na adaptação curricular e na perspectiva intercultural. O conteúdo acadêmico é abordado de forma contextualizada, relacionando-o com a realidade e os saberes das comunidades indígenas. Essa abordagem permite que os idosos indígenas se apropriem do conhecimento científico sem perderem sua essência e identidade, construindo pontes entre o conhecimento tradicional e o conhecimento acadêmico. Souza (2020) destaca a importância da educação intercultural para a promoção do respeito à diversidade cultural e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A UMA/UFT tem no escopo de sua atuação a população indígena. Criado um Polo do projeto na cidade de Tocantínia, cidade com um território indígena do povo xerente, segundo dados do IBGE (2022) cerca de 4.000 indígenas. Com o objetivo de atender esta parcela populacional, os coordenadores do projeto no ano de 2021 fizeram a criação do primeiro polo indígena da UMA/UFT no povo Xerente. (SERA,2024). Em reportagem veiculada na mídia, no Jornal Nacional da TV Globo, no dia 15/11/2021, destaca que “Universidade no Tocantins é a primeira do país a ter aulas para indígenas idosos. (SERA, 2024).

Segundo o G1, por Lauris (2021), após um ano e meio de aulas e trocas de experiências, conhecimentos voltados à cultura indígena, 28 anciãos da etnia Xerente formaram-se pela Universidade Federal do Tocantins, por meio do projeto Universidade da Maturidade (UMA). Aconteceu na noite no dia 21/12/2023, a primeira formatura da turma indígena da Universidade da Maturidade no Brasil, no Centro de Ensino Médio Indígena Xerente (Cemix) em Tocantínia. Os idosos indígenas, 20 mulheres e 8 homens, conquistaram o título de Educadores Políticos Sociais do Envelhecimento Humano. Os alunos fazem parte de seis aldeias: Funil, Rio Verde, Salto, Saltinho, Porteira e Recanto Krite. A solenidade foi celebrada em português e akwê, idioma da etnia, mesclada de práticas indígenas e não indígenas, é um marco na brilhante história de vida da Universidade da Maturidade (UMA), uma vez que, enxerga o poder e a sabedoria da ancestralidade dos povos tradicionais. O Estado do Tocantins é especialmente um estado indígena, no entanto ainda necessidade enxergar tal fato, em especial nas políticas públicas de atendimento aos povos e suas comunidades. (SERA,2024).

Figura 27: Formandos da UMA- Tocantínia.



Fonte: UMA - Universidade da Maturidade - Tocantínia.

Figura 28: Formandos da UMA- Tocantínia.



Fonte: UMA – Universidade da Maturidade - Tocantínia.

Atualmente no município de Tocantínia, estão a funcionar 3 polos, sendo eles: Polo na comunidade Indígena Funil e Porteira (47 alunos matriculados); Polo no Povoado Água fria 2 (11 alunos matriculados); Polo na Zona Urbana (13 alunos matriculados) (Sera,2024).

Para além da adaptação curricular, o Polo Indígena da UMA busca implementar práticas pedagógicas que respeitem os tempos e ritmos de aprendizagem das comunidades indígenas, considerando suas especificidades culturais e linguísticas. As aulas e

atividades são conduzidas de forma flexível, com metodologias participativas que valorizam a oralidade, a experimentação, a convivência e a troca de saberes. A UMA reconhece a importância da ancestralidade e da transmissão oral do conhecimento nas culturas indígenas, e busca integrar esses elementos em suas práticas pedagógicas (Santana, 2024).

O Polo Indígena promove a interação entre a universidade e as comunidades indígenas, por meio de encontros e atividades realizadas em parceria com líderes comunitários e organizações indígenas. Essa interação permite que a UMA conheça mais a fundo a realidade das comunidades, suas necessidades, seus interesses e suas expectativas em relação à educação. Ao mesmo tempo, essa troca contribui para o fortalecimento das culturas indígenas, para a valorização de suas histórias e tradições e para a promoção do respeito à diversidade cultural na sociedade como um todo (Souza, 2020).

O Polo Indígena da UMA não se limita a oferecer cursos e atividades nas áreas tradicionais do conhecimento, como língua portuguesa, matemática e ciências. O programa busca ampliar os horizontes dos alunos, abordando temas relevantes para a realidade indígena, como história e cultura indígena, promovendo o conhecimento e a valorização da história, da cultura, da arte, da mitologia e da cosmovisão dos povos indígenas; meio ambiente e sustentabilidade, discutindo a relação dos povos indígenas com a natureza, seus conhecimentos tradicionais sobre o meio ambiente e a importância da sustentabilidade para a preservação de seus territórios e culturas; saúde e bem-estar, abordando temas relacionados à saúde física e mental dos idosos indígenas, valorizando as práticas tradicionais de cura e prevenção de doenças, e promovendo o acesso aos serviços de saúde; cidadania e direitos, discutindo os direitos dos povos indígenas, garantidos pela Constituição Federal e por acordos internacionais, e incentivar a participação dos idosos indígenas na vida política e social de suas comunidades e do país; e tecnologias e comunicação, promovendo o acesso às tecnologias da informação e comunicação, como ferramentas para o fortalecimento da cultura, a preservação da língua e a comunicação entre as comunidades (Santana, 2024).

O Polo Indígena da UMA representa um importante passo na construção de uma educação mais inclusiva e democrática, que valorize a diversidade cultural e promova o diálogo intercultural. Ao reconhecer e valorizar os saberes tradicionais dos povos indígenas, a UMA contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa com a pluralidade cultural do Brasil (Souza, 2020).

4.3 Polo Quilombola

O Polo Quilombola da UMA representa um importante passo na democratização do acesso à educação para a população idosa, em especial para aqueles que residem em comunidades quilombolas. Essas comunidades, formadas por descendentes de escravizados que lutaram por liberdade e construíram suas próprias formas de organização social, possuem uma história rica e singular, marcada pela resistência e pela luta por justiça social. Como afirma Arruti (2006), as comunidades quilombolas são "lugares de memória" que guardam um patrimônio cultural e histórico fundamental para a compreensão da formação da sociedade brasileira.

O Projeto da UMA/UFT foi implantado em Brejinho de Nazaré em 2012, ofertando aos velhos Remanescentes Quilombolas muito mais que uma oportunidade educacional. Proporcionou participação, autonomia e inserção social permitindo o desenvolvimento pessoal e coletivo da comunidade, motivados pela preocupação com a qualidade de vida e promoção da saúde. E foi nesta troca cultural que catabolizou os pesquisadores envolvidos na UMA/UFT a uma maior compreensão da realidade desta comunidade abrindo acesso as pesquisas. (Morbeck, 2014).

A educação nos polos quilombolas da UMA deve levar em conta essa especificidade, respeitando e valorizando a história, a cultura e as tradições dessas comunidades. É preciso ir além de uma abordagem educacional generalista, construindo um currículo que dialogue com as necessidades e realidades locais, conforme defende Gomes (2017).

O foco do ensino nos polos quilombolas deve ser a promoção do desenvolvimento integral dos idosos, considerando seus aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. A educação deve ser um instrumento de empoderamento, que contribua para o fortalecimento da identidade afro-brasileira, a valorização da cultura e história do quilombo, a promoção da cidadania e o protagonismo social. Nesse sentido, a educação deve ser libertadora, no sentido proposto por Paulo Freire (2011), despertando a consciência crítica e a capacidade de transformação da realidade.

Para que isso seja possível, é essencial que o Polo Quilombola da UMA incorpore temas relevantes para a vida das comunidades quilombolas, como a história da escravidão no Brasil, a luta pela liberdade, a resistência cultural, o racismo estrutural, o acesso à terra, à saúde, à educação e aos direitos humanos. A discussão desses temas contribui

para a construção de uma consciência crítica sobre a realidade social e para o fortalecimento da luta por igualdade e justiça social (Carneiro, 2023).

A construção de um Polo Quilombola da UMA de sucesso depende da colaboração entre diversos atores sociais. É fundamental estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, movimentos sociais, associações quilombolas, instituições de ensino e pesquisa e órgãos governamentais. Essa rede de apoio contribui para a ampliação do acesso à educação, a qualificação dos profissionais envolvidos, a elaboração de materiais didáticos adequados e a sustentabilidade das iniciativas (Carneiro, 2023).

O Polo Quilombola da UMA tem o potencial de se tornar um espaço de educação transformadora, que promova o desenvolvimento humano, o empoderamento e a melhoria da qualidade de vida dos idosos quilombolas. Ao valorizar a história, a cultura e a identidade dessas comunidades, a UMA contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Carneiro, 2023).

A intenção da Universidade da Maturidade é que o velho ganhe maturidade teórica e organizativa com uma produção significativa, ancorada na teoria da educação continuada e com sólida presença nas universidades, tanto na pesquisa quanto no diálogo com outras áreas do conhecimento, com base ética, política e teórico metodológica, materializadas no projeto piloto e nas ações propostas pela UMA. Dessa maneira, o programa vem propor medidas eficazes no sentido de possibilitar a quebra de paradigmas, essencialmente no modo de como o velho se percebe no processo de envelhecimento (Ósorio, 2006)

5 RECONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DOS POLOS DA UMA

De acordo com Souza (2023) os polos da Universidade da Maturidade (UMA) desempenham um papel fundamental na democratização do acesso à educação continuada para idosos em diversas regiões. Sua atuação é amplamente reconhecida como uma iniciativa transformadora que vai além da esfera acadêmica, gerando impactos sociais, culturais e emocionais significativos para os participantes e para as comunidades.

Cada polo da UMA funciona como um ponto estratégico voltado para o desenvolvimento de atividades que promovem a inclusão, a cidadania e o envelhecimento ativo. A oferta de cursos, oficinas e projetos específicos em diferentes localidades não apenas reforça a presença da UMA, mas também evidencia seu compromisso em atender às demandas regionais e respeitar as particularidades culturais de seus alunos (Cericatto, 2018).

Os polos situados em comunidades indígenas e quilombolas são exemplos notáveis de inclusão educacional, respeitando e valorizando a diversidade cultural. A abordagem que integra saberes tradicionais e as vivências específicas dessas comunidades confere à UMA um caráter inovador no panorama educacional brasileiro. Esta atuação tem sido reconhecida por entidades acadêmicas e por organizações sociais e governamentais, que celebram a abordagem intercultural e inclusiva da universidade (Cericatto, 2018).

O impacto positivo gerado pelos polos é palpável, refletindo-se na autoestima e na qualidade de vida dos alunos. Estudos indicam que os participantes sentem um aumento no senso de pertencimento, na valorização pessoal e na capacidade de socialização. Muitas vezes, esses polos se transformam em espaços de encontro e convivência para os idosos, promovendo o fortalecimento dos laços comunitários e uma rede de apoio social (Ferreira; Leitão, 2020).

Além disso, a UMA é reconhecida por sua habilidade em estabelecer parcerias que potencializam a atuação dos polos. Instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e lideranças comunitárias têm sido essenciais para a ampliação das atividades, consolidando a universidade como uma referência em educação continuada para a população idosa (Souza, 2023).

6 CONTEMPORANEIDADE DA UMA: ULTRAPASSANDO OS LIMITES NACIONAIS

A Universidade da Maturidade (UMA), consolidada no cenário nacional como referência em educação continuada e envelhecimento ativo, vem expandindo sua

influência para além das fronteiras brasileiras. Em um contexto global marcado pelo envelhecimento populacional e pela busca por modelos inovadores de educação para pessoas idosas, a UMA desponta como um exemplo de sucesso, inspirando iniciativas semelhantes em diversas partes do mundo.

A contemporaneidade da UMA está intrinsecamente ligada à sua capacidade de inovar e se adaptar às constantes transformações sociais e tecnológicas. A universidade rompe com os modelos tradicionais de ensino, adotando práticas pedagógicas que valorizam a diversidade cultural, o protagonismo dos alunos e a interdisciplinaridade. Como apontam Moraes (2020) e Ferreira e Leitão (2020), a UMA tem se destacado por sua abordagem inovadora, que considera as especificidades do público da terceira idade e promove o envelhecimento ativo.

A integração das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem é um dos fatores que impulsionam a expansão da UMA. O uso de plataformas de ensino a distância (EAD), ferramentas de comunicação online e recursos digitais permite que a universidade ultrapasse as barreiras físicas e leve o conhecimento para idosos de diferentes regiões do Brasil e do mundo. Essa modalidade de ensino flexibiliza o acesso à educação, permitindo que os alunos estudem no seu próprio ritmo e de acordo com suas possibilidades, conforme destacam Kenski (2012) e Levy (2007).

A participação da UMA em redes internacionais de discussão sobre políticas e práticas educacionais voltadas para o envelhecimento tem contribuído para a consolidação de seu papel como referência internacional. O intercâmbio de experiências com instituições de outros países permite que a UMA aprimore seus métodos de ensino, amplie sua visão sobre o envelhecimento e contribua para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes nessa área. A presença da UMA em conferências e fóruns globais sobre educação e envelhecimento reforça sua relevância no cenário internacional, como apontam Filgueiras, Góis e Soares (2016).

As parcerias com universidades e organizações de países como Portugal, Espanha e Canadá têm sido fundamentais para a internacionalização da UMA. Esses acordos de cooperação permitem a realização de projetos conjuntos, o intercâmbio de alunos e professores, a produção de materiais didáticos e a promoção de eventos internacionais. A troca de conhecimentos e experiências entre diferentes culturas enriquece o processo de ensino-aprendizagem e fortalece a presença da UMA no panorama acadêmico global.

No contexto contemporâneo, a UMA se destaca também por seu compromisso com a inclusão social e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da

Agenda 2030 da ONU. A universidade promove ações voltadas para a igualdade de gênero, o combate ao preconceito etário e a valorização da diversidade. Essas iniciativas reforçam o papel da UMA como uma instituição inovadora e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme defendem Nakano et al. (2014).

A UMA, ao ultrapassar os limites nacionais, consolida-se como um modelo de sucesso na educação para o envelhecimento, demonstrando o potencial das universidades na promoção da qualidade de vida e do bem-estar da população idosa. Sua trajetória de inovação, inclusão e internacionalização inspira outras instituições a seguirem o mesmo caminho, contribuindo para a construção de um futuro mais promissor para as pessoas maiores de idade.

7 RESULTADO E ANÁLISE

Os resultados desta pesquisa ressaltam o impacto transformador da Universidade da Maturidade (UMA) na vida de seus participantes, evidenciando sua contribuição para o fortalecimento do envelhecimento ativo e da inclusão social. O perfil diversificado dos alunos, em sua maioria idosos entre 60 e 75 anos, destaca a eficácia das políticas inclusivas da UMA, que atraem públicos historicamente excluídos do acesso à educação superior (Silva; Almeida, 2019).

As análises realizadas demonstram que a UMA exerce um papel fundamental na promoção da autoestima, da saúde mental e da integração social de seus participantes. As atividades educativas, culturais e recreativas oferecidas contribuem para a ressignificação da velhice, incentivando o aprendizado contínuo e fortalecendo o protagonismo da terceira idade. Tais ações estão em sintonia com as abordagens contemporâneas de envelhecimento ativo e com o alcance de metas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Ferreira; Leitão, 2020).

Além disso, a UMA se destaca pela utilização de metodologias pedagógicas inovadoras, que priorizam práticas participativas e abordagens interdisciplinares. Esses métodos são reconhecidos pelos alunos como ferramentas eficazes para ampliar o acesso ao conhecimento e fomentar a troca de experiências. De acordo com Moraes (2020), a

aplicação da interdisciplinaridade nos polos é um diferencial que garante a efetividade dos processos educativos.

O impacto da UMA, no entanto, vai além da esfera individual, atingindo também o fortalecimento das comunidades onde está presente. Os polos quilombolas e indígenas são exemplos do compromisso da instituição com a valorização da diversidade e o combate às desigualdades estruturais. Essas iniciativas são sustentadas por parcerias institucionais que asseguram a execução e a continuidade das atividades propostas, além de aumentar a visibilidade da UMA no cenário nacional e internacional (Filgueiras; Góis; Soares, 2016).

Apesar dos êxitos alcançados, desafios relacionados ao financiamento, à expansão das ações e à utilização de tecnologias digitais para atender à crescente demanda exigem estratégias robustas e sustentáveis. O redimensionamento dos polos e o fortalecimento das parcerias são apontados como soluções viáveis para superar essas dificuldades. Além disso, Oliveira (2015) sugere que a implementação de políticas públicas específicas pode consolidar a atuação da UMA e ampliar seu impacto positivo a médio e longo prazo.

Esses resultados demonstram a relevância de uma educação continuada que seja inclusiva e adaptada às necessidades de uma população idosa em crescimento. A UMA se apresenta como um modelo de referência para outras iniciativas, ilustrando o potencial da educação na promoção de mudanças significativas em diversas dimensões da vida dos idosos e das comunidades em que estão inseridos.

Por outro lado, Maia e Osório (2024) dispõem no quadro abaixo, relatos sobre experiências educacionais da UMA, destacando diversos elementos narrativos que ilustram os impactos dessa iniciativa na vida dos participantes.

Quadro 4 - Fichamento de relatos e seus elementos da narrativa

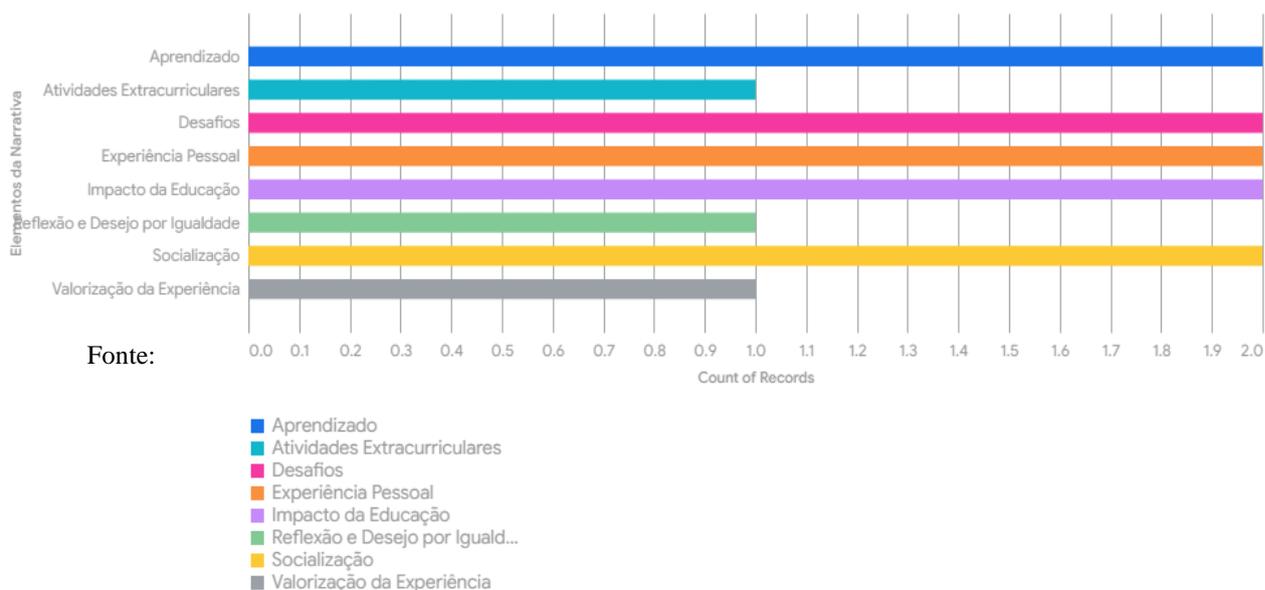
Elementos da Narrativa	Discursos
Desafios	"Cada etapa de estudo é desafiadora pela promoção dos sonhos de uma vida agradável da sociedade moderna e integrando-se constantemente a ela." "O primeiro desafio que eu tive foi levantar todos os dias cedo para ir pra faculdade, e não queria falar com ninguém."
Experiência Pessoal	"Eu não tenho nem palavras para descrever o quanto foi ótima a experiência de estudante em uma universidade depois de velha, era um sonho que eu tinha." "Estudar na UMA também me fez sair de uma depressão profunda que eu estava."

Aprendizado	"Pra mim foi uma grande evolução adquirir muitos conhecimentos." "Pra mim foi ótimo, tive grande aprendizado."
Socialização	"A socialidade com meus colegas foi bem gratificante e até agora está sendo bom, interajo com meus colegas." "Conheci várias pessoas com as quais pude dividir e acrescentar coisas que a muito estavam guardadas."
Impacto da Educação	"A educação na pessoa velho e um aprendizado muito importante, por que colocamos a nossa mente pra funcionar e não fica com o cérebro parado." "É um impacto maravilhoso pra nós que já estamos depois dos 73 anos, nos ensina todos os direitos das pessoas idosas."
Atividades Extracurriculares	"São muitas coisas muitas tem a as aulas maravilhosas, aí também tem o Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano (LABEFE) da Universidade da Maturidade da Universidade, e as atividades que que a gente faz em nossas viagens principalmente nas aldeias dos índios."
Reflexão e Desejo por Igualdade	"Sempre lutei pra isso e gostaria que todos tivéssemos os mesmos direitos."
Valorização da Experiência	"A UMA pra mim é a experiência mais incrível que eu já tive, aprendo várias coisas que eu não sabia."

Fonte: Maia e Osório (2024).

Gráfico 1 - Elementos da Narrativa VS Discursos

Elementos da Narrativa vs Discursos



Próprio autor com referências ao quadro dos autores Maia e Osório (2024).

Os desafios enfrentados pelos estudantes se destacam de maneira significativa. Essas dificuldades variam desde aspectos práticos, como a adaptação à rotina acadêmica, até questões emocionais, como a superação da resistência inicial ao ambiente universitário. No entanto, muitos encaram esses desafios como uma parte essencial da busca por uma vida mais ativa e integrada à sociedade contemporânea. A experiência de retornar aos estudos é relatada com entusiasmo, sendo vista como a realização de um sonho e um processo de superação de problemas emocionais, como a depressão. Muitos participantes compartilham que o reingresso na educação trouxe uma nova sensação de renovação e propósito, destacando a educação como um elemento terapêutico e transformador. “A narrativa pessoal revela dimensões da experiência que escapam aos documentos oficiais.” Alberti, 2005.

O aprendizado é outro aspecto ressaltado nos depoimentos. Os estudantes enfatizam a importância do conhecimento adquirido, tanto para o crescimento pessoal quanto para a evolução intelectual. A educação é percebida como um processo contínuo, que preserva seu valor ao longo da vida. A socialização se revela um elemento extremamente enriquecedor. O contato com colegas proporciona a troca de experiências e a formação de novas amizades, atenuando o isolamento frequentemente associado à pessoa idosa.

Esse ambiente de convivência reitera o papel da educação como um espaço de inclusão social. Quanto ao impacto da educação, os relatos destacam sua importância na revitalização mental e no exercício da cidadania. A participação no ambiente universitário é considerada uma oportunidade de manter a mente ativa e aprender sobre os direitos e deveres dos idosos, fortalecendo assim a autonomia e a conscientização crítica.

Atividades extracurriculares também são mencionadas como um complemento significativo à experiência acadêmica. Laboratórios, viagens e visitas a comunidades, como aldeias indígenas, proporcionam vivências culturais e práticas, ampliando os horizontes dos alunos e tornando o aprendizado mais dinâmico e relevante. Além disso, há uma constante reflexão sobre igualdade e direitos. Os depoimentos revelam um profundo desejo de justiça social e inclusão, evidenciando como a educação pode cultivar um senso crítico de cidadania, mesmo em fases mais avançadas da vida.

A dissertação é um estudo aprofundado sobre um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins, denominado Universidade da Maturidade, que oferece educação para pessoas com mais de 45 anos. A pesquisa analisará a trajetória de 18 anos desse programa, identificando suas práticas inovadoras e investigando os seus

efeitos e contribuições tanto no desenvolvimento educacional quanto no bem-estar social dos seus participantes e, possivelmente, da comunidade em que está inserido.

Por fim, a valorização da experiência universitária é claramente perceptível nos relatos. Os estudantes reconhecem essa oportunidade como singular, permitindo-lhes aprender e reconfigurar suas vidas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade da Maturidade (UMA) se destaca como uma iniciativa inovadora que transcende o modelo tradicional de educação superior, consolidando-se como um espaço de promoção do envelhecimento ativo, inclusão social e desenvolvimento humano para pessoas idosas. Ao valorizar o saber acumulado ao longo da vida e incentivar a busca contínua por conhecimento, a UMA tem transformado vidas, empoderado pessoas com mais de 60 anos e contribuído para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Mais do que oferecer formação com qualidade, oportunidades para os velhos e atividades, a UMA proporciona um ambiente de acolhimento, reconhecimento e pertencimento, onde os alunos se sentem livres para serem eles mesmos, sem as pressões e os estereótipos que muitas vezes marcam a vida social.

Ao longo de seus 18 anos, a UMA construiu um legado que se estende para além do campo educacional, impactando as esferas social, cultural e psicológica de seus alunos e da comunidade como um todo. O programa desafia estereótipos negativos associados ao envelhecimento, demonstrando que a fase da velhice pode ser uma fase de aprendizado, crescimento, realização e contribuição ativa para a sociedade. A UMA evidencia o papel transformador da educação na promoção da qualidade de vida, do bem-estar, da autonomia, da saúde física e mental e do fortalecimento das redes de apoio aos idosos. Ao combater o isolamento social, a UMA previne doenças, promove a autoestima e devolve a alegria de viver a muitos que se sentiam marginalizados e esquecidos.

A trajetória da UMA também revela os desafios na construção de políticas públicas efetivas para a população idosa. A captação de recursos, a adequação das propostas pedagógicas às demandas de um público diverso, a expansão do acesso e a

garantia da sustentabilidade do programa são questões que demandam atenção e investimento contínuos por parte dos governos e da sociedade. A análise da experiência da UMA fornece subsídios valiosos para a criação e o aprimoramento de programas semelhantes em outras regiões, ampliando o impacto positivo dessa iniciativa e inspirando novas ações em prol do envelhecimento ativo e da inclusão social. A UMA demonstra que investir na educação de pessoas idosas é investir no desenvolvimento social e humano como um todo, gerando benefícios para as famílias, as comunidades e o país.

A pesquisa sobre a Universidade da Maturidade reforça a importância de compreender o envelhecimento como um processo multidimensional, que requer ações integradas nas áreas de educação, saúde e inclusão social. A UMA se consolida como um exemplo de sucesso na articulação dessas áreas, demonstrando como as Instituições de Ensino Superior podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária, que valorize a experiência e a sabedoria dos idosos e garanta seus direitos e sua participação ativa na vida social. A UMA não se limita a transmitir conhecimentos, mas também promove a pesquisa sobre o envelhecimento, a formação de profissionais e a produção de materiais didáticos específicos para a educação de pessoas maiores, contribuindo para a construção de um país mais preparado para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional.

Ao longo de seus 18 anos de existência, a Universidade da Maturidade (UMA), tem se consolidado como uma iniciativa inovadora no campo da educação gerontológica. Com o objetivo de promover a inclusão social, educacional e digital da pessoa idosa, por meio de uma proposta pedagógica interdisciplinar e humanizadora. Entre as inovações implementadas, destacam-se: o currículo adaptado à realidade do envelhecimento ativo, o uso de metodologias participativas e integrativas, a capacitação digital dos acadêmicos idosos e a oferta de oficinas culturais, de saúde e cidadania.

A UMA também se destaca por promover a valorização das experiências de vida dos idosos como parte essencial do processo educativo. Os impactos socioeducacionais observados incluem a elevação da autoestima e da autonomia dos participantes, a ampliação de vínculos sociais, a prevenção de doenças relacionadas ao isolamento social e o fortalecimento da participação cidadã. Além disso, a UMA contribui para a construção de uma nova percepção sobre o envelhecimento, rompendo estigmas e promovendo o protagonismo da pessoa idosa na sociedade.

Dessa forma, a UMA reafirma seu compromisso com a educação ao longo da vida e com o desenvolvimento humano integral, sendo referência nacional em práticas educacionais voltadas à terceira idade. Celebrar a trajetória da UMA é também um convite à reflexão e ao planejamento de seu futuro. É preciso olhar para frente, identificar os desafios e as oportunidades que se apresentam e continuar inovando para atender às demandas de uma população idosa cada vez mais numerosa, diversificada e exigente. A UMA deve se manter atenta às novas tecnologias, às mudanças sociais e às demandas do mercado de trabalho, buscando oferecer cursos e atividades que promovam a inclusão digital, o desenvolvimento de habilidades e competências e a participação dos idosos na economia criativa. A educação continuada se afirma como um direito humano fundamental em todas as etapas da vida, e a UMA desempenha um papel essencial na garantia desse direito e na construção de um futuro mais promissor para todos.

9 REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Ouvir contar: Textos em história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

ALMEIDA, M. I. S.; SILVA, A. L. A. (org.). Diversidade na Universidade: experiências e debates. Palmas: Editora da UFT, 2018.

ALMEIDA, Maria Silva de; SILVA, José Carlos. A interiorização do ensino superior no Brasil: o caso da UFT. Revista Brasileira de Educação Superior, v. 6, n. 2, p. 123-135, 2018.

ALVES DE SOUSA SÁ, Francijanes. SUSTENTABILIDADE E RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: um estudo de caso da relação de duas tecnologias sociais educacionais na Escola Municipal de Tempo Integral Vinícius de Moraes em Palmas - TO. Palmas, TO, 2023.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, J. S. O papel da Universidade Federal do Tocantins no desenvolvimento regional. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 10, n. 2, p. 150-165, 2016.

- ARRUTI, J. M. Mocambo: a construção da identidade palmarina. Bauru: EDUSC, 2006.
- BARBOSA, A. J. S. et al. Envelhecimento ativo: uma abordagem multidimensional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- BARBOSA, Rodrigo Alves et al. Universidade da Maturidade e Envelhecimento Ativo: Contribuições à Promoção da Qualidade de Vida. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 153-173, 2014.
- BARBOSA, R. A.; OLIVEIRA, P. M. S. (Orgs.). Envelhecimento ativo e universidade da maturidade: Perspectivas e desafios. Editora Unijuí, 2019.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOAVENTURA, E. Um planeta chamado escola: a educação como práxis de transformação social. São Paulo: Cortez, 2010.
- BEAVOIR, Simone de. A Velhice, 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000. Cria a Fundação Universidade Federal do Tocantins e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 out. 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015.
- BRASIL. Política Nacional de Educação para a Pessoa Idosa. Brasília: MEC, 2007.
- Brito, M. S. O. et al. A PRIMEIRA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE INDÍGENA DO MUNDO: UMA INICIATIVA INOVADORA NA AMAZÔNIA. São José dos Pinhais/PR: Editora Seven, 2024.
- BRITO, M. S. O. et al. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/ UFT: TECNOLOGIA SOCIAL EM PROL DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES JOVENS, ADULTOS E VELHOS. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.
- BRITO, M. S. O. et al.. A universidade no combate ao analfabetismo: uma análise da conexão intergeracional existente na universidade da maturidade em prol da alfabetização de idosos.

_____, E. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 10 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CARDOSO, D. A Universidade Federal do Tocantins: uma história de lutas e conquistas. Palmas: EDUFT, 2015.

CERICATTO, Solely Kunz. Universidade da Maturidade: Uma alternativa de prática educativa para redução da exclusão social na velhice dos tocantinenses. Palmas, TO, 2018.

COSTA, Amanda Pereira. Era uma vez: a história de velhos com base Freiriana para promoção da intergeracionalidade na educação infantil. 2019. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, TO, 2019.

Costa, Samara Queiroga Borges Gomes da. A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade - UFT / Samara Queiroga Borges Gomes da Costa. Palmas, TO, 2015.

CUNHA, A. C. et al. Educação superior no Tocantins: perspectivas e desafios. Goiânia: Editora da UFG, 2010.

DAGNINO, R. et al. A tecnologia social e seus desafios. in Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento, p. 187-209, 2004.

DE SOUZA, Marileide Carvalho. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, POLO BARREIRAS-BAHIA: UMA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS ADULTAS/IDOSAS. Palmas, TO, 2023.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

EVANGELISTA, ELIZÂNGELA FERNANDES PEREIRA. PRÁTICAS EDUCATIVAS: ESTUDO DE CASO COM VELHOS DE PALMAS DE 2020-2022. Palmas, TO, 2022.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas locais. Cadernos gestão pública e cidadania, v. 5, n. 18, 2000.

FERREIRA, A. B.; LEITÃO, M. Educação e envelhecimento: um olhar sobre a Universidade da Maturidade. Revista Brasileira de Gerontologia, v. 23, n. 3, p. 547-562, 2020.

FERREIRA, João Paulo. A interiorização da educação superior no Tocantins: O impacto da UMA nas comunidades locais. Revista Tocantinense de Educação, v. 5, n. 2, p. 45-58, 2020.

FILGUEIRAS, C. A.; GÓIS, A. A. P.; SOARES, M. M. Universidade Aberta à Terceira

Idade: uma análise da experiência portuguesa. *Educação & Realidade*, v. 41, n. 2, p. 485-504, 2016.

FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo* 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal / Organizadores Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto, Fernando Afonso Nunes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

GOHN, M. G. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do Terceiro Setor*. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMES, M. C. *Ações afirmativas e inclusão social na Universidade Federal do Tocantins*. São Paulo: Cortez, 2019.

GOVERNO DO TOCANTINS. *Plano Estadual de Políticas para o Envelhecimento*. Palmas: Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social, 2022.

HADDAD, S. “As Organizações do Terceiro setor como “produtoras” de Ciência, Tecnologia e Inovação”. In: ITS e ABC (org.) *Papel e Inserção do Terceiro Setor no Processo de Construção e Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação*: Brasília: Athalaia Gráfica: 2002.

HUSSERL, E. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBP. Instituto Blaise Pascal. *Redes de Pesquisa e Produção de Conhecimentos e Tecnologias*. Brasília: 1994. Disponível em: <http://www.institutopascal.org.br/visao/institucional/quem-somos.php> Acesso em: 20 de nov de 2024.

ITS. Instituto de Tecnologia Social. *Caderno de Debate - Tecnologia Social no Brasil*. Secretaria para Inclusão Social - Ministério da Ciência e Tecnologia. São Paulo: ITS, v. 26, 2004. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/85fd89_2f2b4f97fcb0441191e370e278303b7c.pdf Acesso em: 01 de nov. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira - 2021.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2012.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAGARES, R. Arranjos para os municípios no campo das políticas públicas e gestão educacional. DESAFIOS: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins – V. 1, n. 01, p. 95-114, jul/dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2359-3652.2014v1n1p95> Acesso em 27 de jan. 2022.

LEITE, M. L. M. Educação de jovens e adultos: princípios e práticas. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2007.

Lourenço, R. A., & Veras, R. P. (2008). Envelhecimento populacional brasileiro: novas demandas para a saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, 11(1), 152-164.

MAIA, GISELLE CARMO; OSORIO, NEILA BARBOSA. “VOZES DE SABEDORIA”: NARRATIVAS DE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA) DE LAS PALMAS, ESTADO DO TOCANTINS. Revista Mnemosine, v. 15, n. 1, p. 213-222, 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A estrutura do comportamento**. Belo Horizonte: Interlivros, 1975

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

MORBECK, NATÁLIA BELO MOREIRA. ABORDAGEM EDUCATIVA PARA O USO DE MEDICAMENTOS EM REMANESCENTES QUILOMBOLAS: UMA PERSPECTIVA FREIRIANA. Palmas, 2014.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 9. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed., São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

MORAES, Ana Carolina. Educação e envelhecimento ativo: políticas e práticas na universidade da terceira idade. Revista Brasileira de Educação Continuada, v. 12, n. 1, p. 23-34, 2020.

- NAKANO, M. et al. Envelhecimento ativo e qualidade de vida: uma abordagem interdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2014.
- NÉRI, A. L. Qualidade de vida na velhice. Editora Alínea, 2013.
- OLIVEIRA, J. B. A Universidade Federal do Tocantins e o desenvolvimento regional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE O TOCANTINS, 5., 2020, Palmas. Anais... Palmas: Editora da UFT, 2020.
- NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. Projeto Eco ponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas-TO. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, p. 237-256, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/remea/article/view/5659> Acesso em: 20 de nov. 2024.
- OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S. Universidade da Maturidade. Nossa História. Universidade Federal do Tocantins. UFT/2021. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/nossa-historia/> Acesso em: 20 de nov. 2024.
- Oliveira, Núbia Pereira Brito. Experiências intergeracionais na Amazônia. / Núbia Pereira Brito Oliveira, Neila Barbosa Osório. – 1. ed. - Palmas, TO: EDUFT, 2024.
- OSÓRIO, N.B; ANDRADE, C.M. Asilo, é possível viver com alegria? Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – Rio Grande do Sul, 2000.
- OSÓRIO, N. B. A sensibilização do Ser Humano acima de 45 anos para um Envelhecimento Digno e Ativo. Universidade da Maturidade/Universidade Federal do Tocantins: Palmas - Tocantins, 2006.
- OSÓRIO, Neila Barbos Neila Osório: um legado em vida [Recurso Digital] . / Neila Barbosa Osório ; Organizado por Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto e Rachel Bernardes de Lima – Recife: Even3 Publicações, 2023.
- OSÓRIO, N. B. et. al. A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. ISSN 1983-0378 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 10 de dez de 2024.
- PPP/UMA/UFT. Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade de Palmas - TO. Universidade Federal do Tocantins. UMA/UFT: 2021.
- PORTAL DO ENVELHECIMENTO. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com.br/>. Acesso em: nov. 2024.
- REZENDE, Antonio Muniz. Concepção fenomenológica da educação. São Paulo, Cortez, 1990.

SANTANA, W. V. et al. Tecnologia social educacional para idosos, inovação e extensão universitária. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 85419-85433, 2020.

Santana, Wesquisley Vidal de. *A universidade da maturidade como produtora de tecnologia social educacional (2016 a 2020)*. Palmas, TO, 2021.

SERA, EDUARDO AOKI RIBEIRO. *Educação em saúde bucal para idosos da Universidade da Maturidade-Tocantins- Amazônia Legal*. Palmas, TO, 2024.

SOUZA, M. T. (2020). Educação intercultural e povos indígenas: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, 25(78), 1-18.

STAKE, R. *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Pesquisa Qualitativa*. In: TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 116-170.

TRIST, E. L. et al. *The Social Engagement of Social Science: A Tavistock Anthology: The SocioEcological Perspective*. Universidade da Pensilvânia, maio de 1997.

UNESCO. *Educação para Todos: Relatório Global*. Paris: UNESCO, 2015.

UNESCO. *Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos e Plano de Ação para o Futuro*. In: 5ª Conferência Internacional Sobre Educação de Adultos. 1997.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/timothy_ireland.pdf

Acesso em: 12 de jan. 2024..

UMA - UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. Disponível em:

<https://sites.uft.edu.br/uma/>. Acesso em: nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. *História da UFT*. Palmas: UFT, [s.d.]. Disponível em: <https://www.uft.edu.br>. Acesso em: Nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. *Relatório Anual da Universidade da Maturidade (UMA), 2023*. Disponível em: Repositório – UMA – Universidade da Maturidade. Acesso em Dez. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. *Galeria de fotos. 2023*. Disponível em: Álbum de Fotos – UMA – Universidade da Maturidade. Acesso em Dez. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. *A UFT através da linha do tempo. 2023*. Disponível em: A UFT através da Linha do Tempo. Acesso em Dez. de 2024.

VII CONEDU. *Campina Grande: Realize Editora, 2021*. Disponível em: . Acesso em: 20 de nov. 2024.

VILLAS-BOAS, S. et al. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida e do envelhecimento ativo. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología Y Educación*, v. 5, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6861> Acesso em: 22 de fev. de 2024.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZARDO, Zandoni et al. Universidade da Maturidade: um caminho de novos saberes e relações interpessoais. *Revista de Administração IMED*, v. 3, n. 2, p. 209-221, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Mestrado em Educação

Campus Universitário de Palmas

Av. NS 15, ACLNO 14 Sala 24 Bloco III

Fone: (63) 3232-8201 e-mail: ppgedu@uft.edu.br

Projeto de Pesquisa: Vozes da Sabedoria: “Narrativas das Acadêmicas da Universidade da Maturidade (UMA) em Palmas, estado do Tocantins”.

Mestrando: GISELLE CARMO MAIA

Matrícula: 2023234004

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação:

Pesquisador Responsável: Giselle Carmo Maia **Aluno(a)** do Mestrado em Educação

Universidade Federal do Tocantins. Telefones para contato: (63) 998111-6847.

Nome do voluntário: _____

Sexo: () Masc. () Fem.

Endereço:

Data **de** **nascimento:** ___/___/___ **RG** **ou** **CPF**

Situação no _____ **o:** () _____ () _____ () _____

_____.

Sobre ao projeto:

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **Vozes da Sabedoria: “Narrativas das Acadêmicas da Universidade da Maturidade (UMA) em Palmas, estado do Tocantins”** de responsabilidade do pesquisador **Giselle Carmo Maia**.

Este projeto tem como objetivo de analisar, capturar, preservar e compartilhar as experiências de vida das mulheres acadêmicas da UMA em Palmas, destacando as histórias individuais que compõem o mosaico educacional dessa instituição tendo como base a _____ e _____.

Será utilizada a técnica metodológica de História Oral, que consiste em descrever o relato das histórias de vida dos entrevistados. Para registro dos relatos será feito o uso de gravador de voz e filmagens com câmeras digitais. Posteriormente as entrevistas serão desgravadas e documentadas. O projeto propõe apontar a maneira como

_____, bem como_____.

O entrevistado terá acesso ao texto, resultado da degravação das entrevistas, para esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre seus relatos e caso queira retirar alguma parte do texto, ser-lhe-á concedido esse direito. Eu, _____, RG n° _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Palmas, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do entrevistado

Testemunha

Testemunha

**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS COM AS MULHERES ACADÊMICAS
DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA**

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

APÊNDICE B

Mestrado em Educação

Campus Universitário de Palmas

Av. NS 15, ACLNO 14 Sala 24 Bloco III

Fone: (63) 3232-8201 e-mail: ppgedu@uft.edu.br

Projeto de Pesquisa: Vozes da Sabedoria: “Narrativas das Acadêmicas da Universidade da Maturidade (UMA) em Palmas, estado do Tocantins”.

Mestranda: GISELLE CARMO MAIA Matrícula: 2023234004

Título do Projeto

Vozes da Sabedoria: “Narrativas das Acadêmicas da Universidade da Maturidade (UMA) em Palmas, estado do Tocantins”.

**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS COM AS MULHERES ACADÊMICAS DA
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA**

Apresentação:

Nome da participante:

Idade:

Curso que está cursando na UMA – Educador (a) Político Social do Envelhecimento Humano

Período que estuda/estudou na UMA?

1. Como você descreveria sua experiência como estudante na UMA em Palmas?

2. Quais desafios específicos você enfrentou durante sua trajetória acadêmica na universidade da maturidade?
3. De que maneira as interações sociais com outros estudantes influenciam em sua rotina de vida?
4. Como você percebe o impacto da educação na maturidade em sua vida, levando em consideração os direitos da pessoa idosa?
5. Quais temas de aprendizagem ou atividades realizadas na UMA mais contribuem para o seu desenvolvimento em termos de aprendizagem e na vida pessoal?